

DOIS ASPECTOS DO POVO, EM FRENTE AO PALÁCIO, AGUARDANDO A CHEGADA DO GENERAL EURICO GASPAS DUTRA

Gerente: Hermogenes Reis
Rua Conde de Mafra, 51
Telefone: 1656
Número avulso: Cr\$ 0,40

A GAZETA

Diretores de redação:
Rubens de Arruda Ramos
e
Oswaldo Melo

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

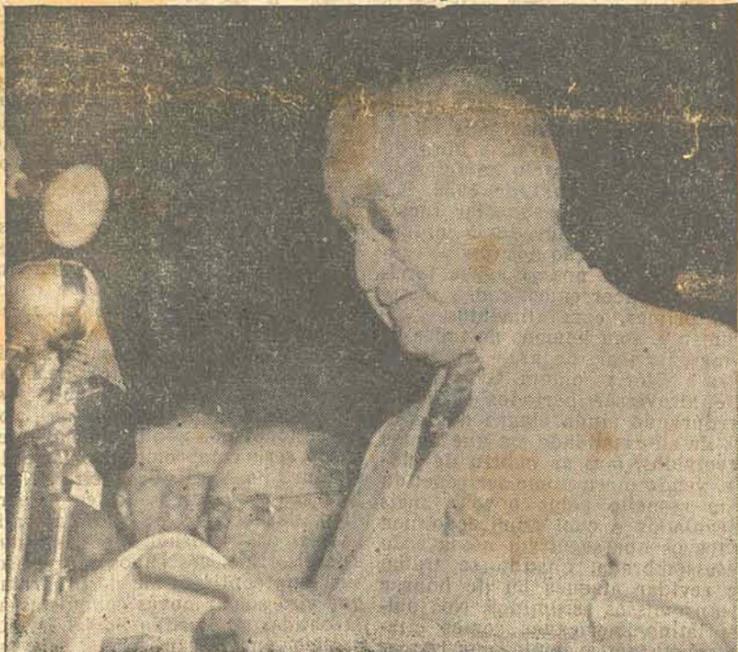
ANO XII

FLORIANÓPOLIS, 2ª feira 22 de Outubro de 1944

NÚMERO 2837

EXTRAORDINÁRIAS DEMONSTRAÇÕES DO POVO CATARINENSE COROAM DE ESPLENDIDO ÊXITO A VISITA DO GENERAL EURICO GASPAS DUTRA A S. CATARINA

DISCURSO DO GENERAL EURICO GASPAS DUTRA



A anunciada, e tão ansiosamente aguardada visita do eminente General Eurico Gaspar Dutra ao nosso Estado, efetivada ontem, ficará como previramos, marcada indelevelmente na história da vida republicana da nossa terra.

Desde as primeiras horas da manhã a nossa capital apresentava movimento fóra do comum. Catarinenses de todos os recantos, políticos os mais prestigiosos vindos de todos os quadrantes, eram vistos pelas ruas e pelos cafés, trocando-se cumprimentos. A tarde, ao aproximar-se a hora marcada para a chegada do preclaro candidato nacional, já enorme multidão se comprimia na Praça Quinze de Novembro. Ao anoitecer, incalculável mole humana lotava completamente as escadarias da Catedral Metropolitana, a parte superior da Praça Quinze de Novembro e as ruas Arcipreste Paiva e Padre Miguelinho.

Chegam os primeiros membros da caravana visitante

As 10,30 horas, no aeroporto do Campeche posava um avião da Panair do Brasil, trazendo do Rio os seguintes membros da comitiva de S. excia.:

Cel. Macedo Soares, Diretor Técnico da Cia. Siderúrgica Nacional, dr. Pedro Brando, Superintendente da Organização Lage, cel. Costa Neto, Superintendente das Companhias Incorporadas do Patrimônio Nacional, dr. Ernani Cotrim, Diretor da Organização Lage no sul catarinense, cel. Lima Figueiredo, ex-chefe de Gabinete do Ministro da Guerra, capitão Leopoldo de Melo, ajudante de ordens do sr. Interventor Amaral Peixoto, dr. Joaquim Ramos, dr. Ivens de Araújo e Niló Ramos.

Numerosas autoridades e correligionários do P. S. D., foram até o campo da Panair receber os ilustres visitantes e levar-lhes votos de boas vindas.

Rumando para esta Capital, os insígnies caraveiros estiveram no Palácio do Governo, onde apresentaram cumprimentos ao sr. Interventor Neréu Ramos.

Chega o General Dutra, acompanhado de brilhante comitiva

As 15 horas, ainda ao aeroporto do campeche, chegava de Porto Alegre o avião especial que conduzia ao nosso Estado o vitorioso candidato do P. S. D. à Presidência da República.

Naquele local a comitiva era aguardada pelo sr. Neréu Ramos, chefe da C. E. do P. S. D., altas autoridades federais, estaduais, civis e militares e avultado número de correligionários pessedista, desta capital e de todos os municípios do Estado. Além de todos os automóveis de praça, diversos ônibus foram até o Campeche transportando pessoas que desejavam cumprimentar o futuro Presidente da República.

Desembarcando sob vibrantes aclamações, o sr. general Eurico Gaspar Dutra foi abraçado pelos seus correligionários catarinenses. Também os ilustres políticos que o acompanham deste o Rio de Janeiro, receberam cumprimentos dos presentes. Eram eles os srs. dr.

DISCURSO DO SR. DR. NERÉU RAMOS



A iniciativa dos Estados de Minas e São Paulo, amparada pela clarividência política impar do Presidente Getúlio Vargas, reuniu para logo, em derrêdor da vossa candidatura, as mais prestigiosas forças políticas do país.

É que as vossas invulgares virtudes de cidadão e de soldado, a vossa esclarecida capacidade realizadora, a serenidade do vosso espírito, a decisão e lealdade das vossas atitudes, a austeridade do vosso viver, o fundo profundamente cristão da vossa formação espiritual já haviam chamado a atenção do povo brasileiro para o vosso nome.

Ninguém mais indicado para suceder ao Presidente Getúlio Vargas que aquele de seus auxiliares de governo que alguns dos mais autorizados expoentes da corrente adversa quiseram fazer candidato, tanto se harmonizavam no julgamento do vosso valor forças majoritárias e forças de oposição.

Saudando-vos, em nome do Partido Social Democrático em Santa Catarina, posso assegurar-vos, porque entendo as vibrações do meu chão e sinto os fremitos da consciência coletiva da minha gente, que a vossa candidatura já está vitoriosa nas determinações cívicas da terra que Lauro Müller definiu como aquela em que "há o menor número de doutores e o mais reduzido número de analfabetos e onde o crime é raro e a bondade comum".

A vossa candidatura, senhor General Eurico Gaspar Dutra, nós a temos como uma bandeira de ordem e de tranquilidade social e como uma esplêndida garantia de continuidade da obra de construção nacional que perpetuará na história o nome do Presidente Getúlio Vargas. No terreno social o vosso nome é broquel contra as arremetidas dos que, olvidando as tradições cristãs do povo brasileiro, querem para aqui transplantadas com o colorido vermelho da sua agressividade materialista, ideologias que com elas não confraternizam.

O Brasil é um país de liberdade e de fé, que quer fazer impavidamente a sua caminhada para a frente dentro da doutrina social da Igreja que "é infinitamente superior a todas quantas por aí se propagam", porque "combate as injustiças sociais, prepara para os desherdados da sorte futuro melhor, propugna justa distribuição da riqueza, verbera o egoísmo dos ricos, condena a exploração do homem pelo homem e procura, sem sacrifício da dignidade humana, dentro dos mais puros sentimentos cristãos, pôr termo à luta de classes".

O entusiasmo com que os catarinenses acorreram aos juízos eleitorais, para se habilitarem ao exercício soberano do voto, é uma expressiva página da história política de Santa Catarina.

Não creio que, em igualdade de condições, se haja fixado no atual

Catarinenses!

Consideramos verdadeiramente feliz a esplêndida oportunidade de podermos retomar convosco este contato pessoal e direto, que nos permite, sob a influência agasalhadora de vossa generosa e fidalga hospitalidade e sob a impressão forte de vossa resoluta identificação com a causa que defendemos, não apenas avaliarmos em todo seu alto mérito a grandeza de vossos corações e o valor de tão nobre solidariedade política, como sentirmos, palpitantes em vossos aplausos, o estímulo do apoio do povo catarinense e a segurança de sua confiança no êxito de nossa campanha presidencial.

Conhecemos e honramos as tradições gloriosas em que se alicerçam vossos sentimentos de amor à Pátria e de orgulho pelo Brasil. Conhecemos e louvamos os hábitos de trabalho, a nobreza de costumes e a fidelidade das atitudes que sempre caracterizaram o proceder individual e coletivo do cidadão catarinense. Progressistas e ordeiros, praticando com sinceridade o lema que drapeja em nossa Bandeira, soubestes não somente construir a civilização que aqui testemunhamos, como revelar aos patrícios de outras glebas a constância de vossa cooperação no esforço comum pela grandeza do Brasil.

Ação administrativa estadual

Conduzidos pelo patriotismo e pelo idealismo dinâmico de Neréu Ramos — homem público cujo conceito de ação, cultura e probidade, aqui exemplificado na evidência de uma grande obra administrativa, todo o Estado conhece e aplaude —, alcançastes nos últimos anos sensíveis e incontáveis benefícios, quer no setor econômico, quer nos campos variados e ricos de vossa produção, quer, por excelência, na instrução, na saúde pública e nos transportes, cujos índices de desenvolvimento revelam a resultante magnífica do alto padrão de cultura, vitalidade e progresso atingidos por vosso Estado.

Atitude política do Governo e Povo de Santa Catarina

Agradecendo-vos as manifestações de solidariedade com que nos recebeis neste ambiente de entusiasmo cívico e de expansão democrática, queremos de público evidenciar ao povo e ao Governo de Santa Catarina o penhor que lhe ficamos devendo pela espontânea e, decidida atitude política que assumiram, definindo-se, prontamente, por nossa causa e mobilizando-se para a luta eleitoral e para o nosso triunfo nas urnas, convictos conosco de que tudo nos cumpre lisa e limpamente fazer, dentro da ordem e das leis, para o mais pleno exercício entre nós das normas e práticas eleitorais que dignificam o cidadão, fortalecem a República e prestigiam o País.

Nossa diretriz de ação política

Nos discursos que tivemos oportunidade de pronunciar nos Estados de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande, (Continúa em outro local)

EM NOME DA MULHER CATARINENSE

DISCURSO DO CEL. MACEDO SOARES



Exmo. sr. General Eurico Gaspar Dutra, D. D. Pioneiro da Liberdade.

Exmo. sr. dr. Nerêu Ramos, D. D. Interventor Federal. Exmas. autoridades. Brasileiros.

Ainda ressoam até nós os ecos do entusiasmo, com que o povo brasileiro recebeu os escalões da F. E. B.

É o Brasil que retorna, para o Brasil que ficou.

Homens vigorosos e heróicos, após terem sentido os rigores da Europa metralhada, regressam à Terra da Esperança, revêm lares, revêm amigos... E o Expedicionário chega para, novamente, viver feliz e com as experiências obtidas, auxiliar os irmãos que não transpuseram o Atlântico, na futura organização de uma Pátria Grande, em vastidão territorial e imensa, na qualidade moral dos filhos.

Com o coração a vibrar pelo soldado da minha terra, para o qual só há Deus e a Pátria, "em toda a sua extensão material, no conjunto dos seus sentimentos e tradições, em toda a beleza de sua formação histórica e do seu ideal futuro", saúde v. excia., sr. Eurico Gaspar Dutra, Chefe do Exército Glorioso na Itália.

Santa Catarina orgulha-se da sua visita.

V. excia. chefou as tropas que defenderam a liberdade humana, contra o perigo do totalitarismo.

Na hora em que a humanidade perigava, nossos moços e nossos irmãos foram defender-nos das garras aduncas de potências antidemocráticas e, portanto, anti-brasileiras.

Sua iluminada inteligência viu o momento crítico, executou a vontade do povo, preparou o exército "o novo exército, livre de veleidades de indisciplina, cheio de nobres aspirações, transbordante de esperanças e animado de grande capacidade realizadora".

Devemos-lhe, em grande parte, a possibilidade de levarmos nossa contribuição de heroísmo, de forças para subjugar o Erro, longe das fronteiras brasileiras, em terras distantes... além-mar.

Participamos da Vitória Final! Monte Castelo é nosso na História e sobre ele o Auri-Verde Pendão tremulará, eternamente, pois a Bandeira assumiu o sagrado dever de acalantar os que dormem em leitos, emoldurados de sangue, no vasto Campo de Pistóia.

Contigo, Monte Castelo, conduzimos o inimigo à derrota e à libertação da Europa Ocidental.

Sr. Eurico Gaspar Dutra, suas visitas, nas frentes de batalha, levaram o conforto ao nosso soldado, o ânimo, para continuar a peleja, porque compreendeu que o leja, porque compreendeu que o Brasil não o esquecia e que o coração da Pátria pulsava junto ao dele, mesmo em terras estranhas.

Passamos da crise da Guerra, para entrarmos na crise da Paz.

Há mais ansias na humanidade, o mundo está mais inquieto, apesar de se dizer assegurada a paz externa.

Levantam-se novos perigos que ameaçam a liberdade do homem e a base da cultura ocidental.

A guerra terminou... mas, a humanidade ainda não é feliz, porque não sabe aceitar as bases de uma verdadeira paz.

Não sabe que esta só emana dos homens de integral boa vontade.

Sempre, repelimos o invasor, quando nos quiz suplantar e dominar-nos, mas peritidos a todos, que vinham pacificamente, prosperar ao nosso lado.

Nunca nos causou assombro sua raça, sua religião, sua procedência.

Onde está nossa tradição pacífica, tantas vezes citada por ilustres expoentes de nossas nacionalidades, tantas vezes cantada por nossos poetas e sonhada por estudantes idealistas?

Urge que abramos os olhos! É mister procurar a luz para não sofrer de voluntária miopia pacifista.

Vê-se o descontrole na vida econômica. É justo que se procure equilíbrio, porém, mais justo se torna não procurarmos remediar um erro, com outros erros.

Se a paz não é vivida em sua plenitude, é porque ainda há homens que só enxergam o Homem-Matéria e, daí, o perigo de formarem idéias exóticas, que só amparam o corpo e deixam a alma subcumbir.

Desconhecem a misteriosa alquimia do corpo e da alma, na formação do homem integral.

O homem julgado por este prisma, tenderá para o aniquilamento pois os problemas humanos não são só materiais.

O homem não só tem fome de pão e carne, não só tem sede de água, mas sente fome de compreensão e bondade e sede de verdadeira paz, que não se pode basear numa justiça vingativa, mas, nós, as mulheres, compreendemos que se deve solidificar, numa atitude espiritual de perdão, compreensão e amor.

Ninguém sálida uma dívida, com outra dívida.

Ninguém morre por uma liberdade, para perder esta liberdade.

Ninguém luta para sair de um totalitarismo e entrar noutro, idêntico ao primeiro.

O mundo não é feito para nele só bradarmos por direito.

Não devemos ignorar que a vida é luta construtiva, reprodutiva do Bem.

Há um direito que abrange todos — o esforço para o aperfeiçoamento individual, a fim de garantir o aperfeiçoamento da coletividade.

A missão dos povos latinos, especialmente do Brasil é a de propagar a Paz e que ela se torne uma realidade tangível, um valor duradouro.

Deixaremos o prisma restrito do Homem-Matéria, para o analisarmos sob a luz clarividente do Homem-Matéria e Espírito.

Daremos "a Cezar o que é de Cezar e a Deus o que é de Deus".

O Brasileiro luta, por uma constituição cristã, que resolve os mais intrincados problemas do homem; que proclama, com convicção e amplitude a verdadeira e universal fraternidade dos povos de qualquer condição.

O Cristianismo jámais foi um impedilho à evolução e ao beneficiamento do proletariado.

Foram suas leis que "contribuíram, poderosamente, para a abolição da escravidão, não com revoltas sanguinolentas, mas, pela força interior de sua doutrina, que fazia a orgulhosa patricia romana ver na escrava uma sua irmã.

Foi o Cristianismo que elevou o trabalho manual à sua verdadeira dignidade; esse trabalho manual, anteriormente tão desprezado" (Pio XI).

Com os preceitos cristãos, não há compromisso, entre o Bem e o Mal; a Verdade e o Erro; o Amor e o Ódio.

Assim como o cristão integral, a constituição cristã, integralmente, conhecerá o Bem e agirá com ele. Unirá a teoria à prática.

Mobilizemo-nos!

Formemos o exército voluntário dos que pelejam pela Verdadeira Paz, pela segurança do Brasil.

Todos, unidos, contra os inimigos da cultura cristã-brasileira.

Getúlio Vargas foi o sustentador do Brasil, o pacificador das desordens reinantes, nos anos que passaram, no seu grandioso e fecundo governo.

Olhemos à frente. Sua nobre missão está por findar e o apelo a vós, brasileiros é que o Brasil continue unido, como Caxias o idealizou; que irmão não se levante contra irmão, na solução do problema da Paz, e de continuação administrativa do país; que melhore

Meus caros patricios: É grandioso o movimento que empolga hoje o Brasil inteiro nesta campanha em que se procura traçar os rumos a seguir no futuro. A experiência do passado s reflete nas atitudes de hoje e o espetáculo magnifico; que reuniões como esta oferecem, demonstra o alto grau de civismo de nosso Povo e a sua vontade de participar completamente na solução dos grandes problemas da nacionalidade.

Durante longos anos debateu-se o nosso País em lutas políticas estérteis que muito concorreram para impedir o nosso desenvolvimento rápido. As mais lídimas aspirações alimentadas pelo nosso Povo desde a sua Independência, tinham as suas soluções postergadas.

Discussões intermináveis marchavam de par com a inação, como se pudesse o Brasil viver à margem de uma civilização que é antes de tudo dinâmica. As grandes obras publicas eram sempre adiáveis por falta de recursos e, em pleno, século XX houve um Presidente que teve a coragem de afirmar que "os problemas sociais eram simples casos de policia".

Comunicações, instrução saúde pública, aproveitamento dos recursos do nosso sub-solo, eram considerados sob o prisma de "conveniências de pessoas e de partido. Iudia-se a boa fé popular, sendo os interesses do Povo o que menos se procurava atender.

O Presidente Getúlio Vargas subiu ao poder, encontrando as ruínas de um regime que a Nação Brasileira abjurara e deliberara destruir, tão grandes eram os prejuizos que ele causava ao País. A ação do Presidente foi a de um chefe que compreendia perfeitamente as necessidades do seu Povo, que tudo decidira fazer para o seu bem. Durante os anos do seu Governo temos visto serem abordados os grandes problemas nacionais, visando sempre o engrandecimento do Brasil como um todo,

o Brasil, sem retroceder ao passado, espezinhando o futuro, com ataques infrutíferos.

Confiantes, ao novo porvir, sem menosprezar o passado!

Se não há homens perfeitos, há quem aspire à perfeição.

Dr. Nerêu Ramos, nosso hábil administrador, que me hourou com seu convite para interpretar os sentimentos da mulher catarinense, sempre viu no Exército a vanguarda da Pátria e exclama: "Unidos, cada vez mais coesos em torno das forças armadas que resguardam a honra e o patrimônio da Pátria; alertados na consciência cívica pela sagrada emoção dos seus destinos, aguardemos de pé a voz de comando, para marchar com o Brasil e com ele viver o seu triunfo e a sua imortalidade".

V. excia. sr. Eurico Gaspar Dutra, vê que Santa Catarina é um membro forte do corpo Brasil e trabalhará, cem por cento, para a concretização de uma Terra Boa, para a boa gente que nela habita. E tu, Mulher Brasileira, tens a suprema responsabilidade na formação da Paz.

Orienta! Anima! Auxilia!

Não te detenhas em vão como-dismo, que reverte em traição à constituição Cristã.

Es colaboradora da Pátria!

Responde aos pseudo-libertadores que possuem o paradoxo da escravidão.

A mulher não precisa de maior emancipação.

Há XX séculos que ela é livre e esta liberdade lhe conferiu o cristianismo.

Soldado da minha terra, devemos de valorizar o teu amor.

Voltaste da Europa, onde combateste um extremismo totalitário e encontras no Brasil, propagandas de idéias semelhantes.

Não desanimes! Teremos uma Constituição baseada nos teus ideais cristãos.

Nós, as mulheres catarinenses, bradamos às mulheres do Brasil: As urnas! Amor! Compreensão!

Auxiliemos na espiritualização constitucional do Brasil e levemos ao Mundo a missão de verdadeira Paz, para que o Mundo se preserve, até aos confins dos séculos, de toda doutrina malsã, de todo erro destruidor.

A inteligência deve servir para confraternizar os homens e só o amor constrói para a eternidade.

O Cristianismo promete e dá a Paz.

Com Maria Eugênia Celso, repetimos:

"Não, a paz não morreu no mundo ensanguentado!

Nosso martírio ainda será vingado.

Contra toda esperança, é preciso esperar.

Passa a avalanche e reverdece a terra...

O amor ressurgirá na humanidade!

A paz há de voltar!... A paz verdadeira há de voltar, com a Constituição Cristã do nosso amado e imortal Brasil.

dos Estados como partes harmoniosas desse todo.

Os homens que tiveram a responsabilidade de dirigir as unidades da Federação foram sempre os mais capazes de conduzi-las a brilhantes destinos. Tenha-se em vista o que se tem passado em Santa Catarina. Ha cerca de oito anos que, convivendo conosco, no estudo de questões do mais alto interesse para a vossa economia e para a economia nacional, — tenho acompanhado a ação do Governo do Interventor Dr. Nerêu Ramos. Sua obra no setor educacional, no âmbito da saúde pública e no campo das vias de comunicações tem sido das mais notáveis que se têm realizado em nossa Pátria. Valorizar o homem físico e mentalmente, por uma educação adequada e por uma assistência conveniente à sua saúde, é o dever precipuo de um governo. E vós tendes, recebido esses benefícios que conduziram o Estado de Santa Catarina a figurar no cadastro nacional como um dos mais alfabetizados do País.

A rede de estradas que se admira no território catarinense, veio permitir intercâmbio entre populações outrora olvidadas e que passaram a participar mais ativamente da vida comum, com grande benefício para o progresso geral. O Interventor Nerêu Ramos, homem avisado nas boas normas políticas, vos tem conduzido com grande sabedoria para os destinos elevados que mereceis.

Se nos demorarmos alguns momentos na recordação do passado próximo, nós nos lembraremos de que o Brasil prosseguiu impávido através das graves crises que assolaram o mundo nos últimos tempos. O grande descalabro que foi o "krach" da bolsa de Nova York às vésperas do nosso movimento de '930, teve tremendas repercussões em toda parte. A miséria invadiu milhões de lares nos países mais poderosos, como os EE. UU. e a Inglaterra. Foi nessa época que se iniciou entre nós a grande transformação trazida pela resolução libertadora. As agitações, logo depois provocadas pelos políticos que haviam perdido suas posições, muito concorreram então para dificultar o trabalho dos governos — federal e estaduais. Apesar de tudo, quando no resto do mundo havia enorme miséria e sofrimentos, gosamos de largos períodos de paz, e de tranquilidade, durante os quais pudemos realizar uma grande obra de progresso, até o início da referida guerra internacional de 1939. Tivemos, então, que suportar sacrifícios, tendo sido levados à contenda pela provocação dos que vieram alacar-nos em nossas aguas territoriais. Concorremos com matérias primas, com alimentos, finalmente, com homens de todas as armas, no mar, no ar, e em terra, para a vitória comum. O País teve que atravessar períodos difíceis, perdurando ainda alguns dos efeitos da anormalidade em que fomos envolvidos, mas se cobriu de gloria, vendo o seu nome ser repetido com respeito pelos povos mais adelantados e com admiração por todos os que seguiram nossa acão desassombraça, quando se tratou de revidar ataques ou de honrar compromissos assumidos. Nos países latino-americanos somos citados como um exemplo, por termos mostrado ao mundo que os homens que povóam o continente sul-americano também sabem bater-se pela sua independência.

A tarefa de preparar o Brasil para a luta na Europa, foi ingente. Temos hoje diante de nós o homem que assumiu essa tremenda responsabilidade perante a Nação — o General Eurico Gaspar Dutra. Chefe habituado ao trabalho silencioso, desde cedo dedicado ao serviço total da Pátria como oficial do Exército e, mais tarde, como Ministro da Guerra, teve ele que dobrar-se em atividades multiplas, afim de organizar uma força que bem representasse nossas tradições de altanaria e bravura no continen-

te europeu. Enchemo-nos de orgulho pelo desempenho que deram nossos soldados, no campo de batalha, à missão de sacrificio que receberam. Nossos filhos, de agora em diante, estudarão seus feitos também com grande admiração e orgulho patriótico. A posteridade dirá que, na Itália, o Brasil foi digno de sua própria História e honrará o Chefe que levou a cabo tão grande tarefa: o General Eurico Gaspar Dutra.

Os problemas que temos diante de nós, demandando continuidade de ação ou esperando solução adequada, são inumeros e enormes. A maneira por que muitos deles foram encarados nos últimos anos imortalizará o nome do Presidente Getúlio Vargas. É mister, no entanto, não nos esquecermos de que, na continuidade, stá o segredo do êxito completo, que virá concorrer, definitivamente, para a melhoria de vida do nosso Povo.

Não poderemos, depois do que nos aconteceu no passado, voltar às épocas em que, conforme nos lembrou o economista Normano, mudaramos insensatamente de rumos econômicos, destruindo, ao contrário do que praticam todas as Nações adiantadas, os esforços anteriores. Mauá foi vítima dessa falta de continuidade de politica econômica.

É facil encontrarmos um exemplo que esclareça esse pensamento. Examinemos, de relance, o importante setor que é o da produção carbonífera catarinense. Sua relevancia para o Brasil nos foi lembrada pelo General Eurico Gaspar Dutra: sem o combustível catarinense não seria possível resolver, em bases brasileiras, o problema do fabrico do coque para os altos-fornos de Volta Redonda.

Em 1930 a produção das minas servidas pela E. F. D., Tereza Cristina, foi de 46.000 tons; em 1943 e 1944, a extração elevou-se a 600.000 tons. e, no presente ano, atingirá a cerca de 800.000 tons.

Houve um notavel esforço por parte do Governo Federal para a solução desse problema. Mais de vinte mil pessoas, além de suas famílias, estão empenhadas, direta ou indiretamente, na produção carbonífera, seja trabalhando nas minas, seja transportando ou manipulando o carvão em operações de carga e descarga e seja beneficiando-o em instalações adequadas ou produzindo energia elétrica. Os salários recebidos sobem a cerca de Cr\$ 72.000,00 por ano que ficam no Estado, concorrendo para o progresso geral.

O nosso candidato à presidência da República nos mostrou que possui perfeita consciencia do problema que escolhemos para exemplo, e que levará sua solução a cabo, como demandam o vosso interesse e o interesse nacional.

Deixar que os destinos do Brasil retornem às mãos daqueles que, após 41 anos de insucessos frequentes, tudo voltam a prometer agora, como se todos nós não tivéssemos memoria, seria comprometer seriamente o futuro da Nação Brasileira! Não! Não nos esqueçamos do tempo perdido, dos estados de sitio intermináveis, das violências e das lutas estereis. Não desejamos mais isso, sim uma continuidade de programa que virá somar novas conquistas às já obtidas. O Partido Social Democrático, em seu programa, nos assegura sua continuidade. A integridade moral do seu candidato, o seu patriotismo, a sua experiência como participante do Governo Federal durante muitos anos e a exposição dos seus propósitos nos grandes discursos que ele tem pronunciado, em varias regiões do País, tudo nos assegura que, no General Eurico Gaspar Dutra, terá o Brasil o condutor equilibrado, justo e sereno de que necessitamos.

Povo de Santa Catarina: Para a grandeza da nossa terra e para o progresso do Brasil, às urnas, a 2 de Dezembro, com Eurico Gaspar Dutra para Presidente da República!

Irmãdade Beneficente de N. S. do Rosário e S. Benedito
UNDADA EM 6-6-1750
Festa de Nossa Senhora do Rosário
 A Mesa Administrativa da Irmãdade Beneficente de N. S. do Rosário e S. Benedito, tem o prazer de convidar a todos os seus Irmãos e irmãs para assistirem a festa vivida em luvor a sua Paróquia. **NOSSA SENHORA DO ROSARIO** a ser alazada em sua Igreja e que constará do seguinte:

Das 19 a 27 do corrente — n vezes as 19,30 h ra;
 da 28 do corrente — m ssa com comunhão às 6,30 horas;
 da 28 do corrente — Missa soeete às 9 e na tarde do mesmo dia Pr o sãã, às 16,30

A Mesa Administrativa, desde já grad ca a todos os que c mperec rem a est s tois de nossa Reigão

Con it r e m Florianópolis 18 de outubro d 1615.
SEBASTIÃO DA ROSA
 S e c t a r i o

DISCURSO DO GENERAL EURICO GASPARD DUTRA

(Continuação da 1ª página)

além de expormos nosso pensamento sobre alguns dos mais graves problemas político-administrativos do país, deixamos clara a diretriz serena, porém resoluta, que nos inspira a ação política nesta elevada campanha eleitoral: servir ao Brasil.

Servindo-o, não alimentamos ódios, não apedrejamos ninguém, não desmerecemos as tradições, nem nós fé renegamos. Servindo-o, não abandonamos jamais o propósito de mantermos elevada esta luta, no sentido de respeitarmos, sem favor, não só o pleno direito do voto, mas, correlato com este, o da liberdade de pensamento, para que, findos os comícios eleitorais, possa ter a Nação no veredicto de uma apuração confiada à justiça, a certeza dos escolhidos pelo povo para os mandatos executivos e legislativos de sua representação política. Servindo-o, não avocamos para nós o privilégio do patriotismo, nem através de uma crítica acerba que tudo e a todos nega, pretendemos monopolizar o tino e o tirocinio na gestão das coisas públicas, invalidando acertos, increpando de mau o bom e pretendendo destruir, sem remissão, a realidade da fecunda obra político-administrativa do grande estadista que nos preside os destinos.

Sob a inspiração destas diretrizes, aqui estamos democraticamente entre vós, no exercício do dever, que é um prazer cumprir, de mantermos contacto com o povo desta privilegiada terra catarinense, falando-lhe e ouvindo-o, leal e francamente como patrícios e correligionários, empenhados decididamente no êxito de uma campanha comum, inspirada no exclusivo objetivo de promovermos juntos, na medida de nossas possibilidades, o bem e o progresso do Brasil.

Imigração

Estado de privilegiada situação climática, que vos permite usufruir no litoral, quanto nos planaltos de acima da serra, as delícias de um clima temperado e a ventura de uma terra sobre bela, dádiosa e fecunda, plena dos hervais e pinheirais, quanto fértil a todas as sementes que o trabalho do homem lhe lance no seio ubérrimo, não seria de estranhar o elege-se o imigrante para cenário e ambiente de seu esforço desbravador, sob a nobre impulsão de aqui radicar-se, plantar um lar e, trabalhando e produzindo, conquistar para os seus a alegria na prosperidade.

Por essa razão, decidimos eleger a imigração para um dos assuntos a versar aqui, onde se podem melhor sentir as linhas marcantes de sua evolução, e mais de perto examinar-se a questão, tendo à mão, para exemplo, não somente os acertos e vantagens, quanto os erros e falhas que sua solução nos trouxe até agora.

Procuraremos expor nosso pensamento a respeito desse grande problema nacional, que domina por completo um vasto e fundamental setor de suas melhores atividades construtivas no sentido do futuro e definitivo modelamento da Nação.

Razões que a justificam

País de amplos latifúndios e de extensas selvas mantidas, à míngua de braços que as povõem e fecundem, no quase primitivo aspecto com que se apresentavam ao olhar aventureiro dos heróicos sertanistas bandeirantes; país de densidade demográfica em muita parte ainda espantosamente fraca e de opulentas reservas naturais jazentes à espera de um esforço humano de civilização, não poderíamos relegar a somenos o problema da imigração, sem grave erro de visão política, sem descabida falha de senso administrativo e, sobretudo, sem patente descaso pelo próprio futuro da nacionalidade.

Se a terra por si mesma não a está requerendo, o interesse maior de plasmarmos o homem brasileiro do futuro nos move a também promovê-la, afim de que, pela absorção de contingentes sadios de alienígenas, possamos alcançar em prazo menor e com resultados maiores, porém sem perda de nossas características, um tipo racial padrão, afeto à terra, aos climas e às peculiaridades de nossa geografia humana.

Mas não é só. Razões econômicas e imperativos de progresso e cultura nos estão de continuo a reclamá-la, apontando-nos como justificativa os resultados maravilhosos alcançados com ela pela grande Democracia Norte-Americana e, mais à nossa vista, pela própria Argentina, cuja prosperidade é obra também dos braços laboriosos de seus imigrantes de ontem e seus patrícios de hoje.

Orientação geral do Problema

Decididamente favoráveis à imigração, julgamos, todavia, necessário promovê-la dentro de uma orientação alertada e criteriosa que nos proteja dos perigos e prejuízos já verificados, decorrentes dos erros e falhas anteriores, que deram causa, pelo descuido ou incúria de sucessivas administrações nossas e pela atuação indebita e nociva de agentes estrangeiros entre nós, à ameaça, felizmente desfeita, da formação de quistos raciais no organismo vivo do país.

Seleção dos imigrantes

Infensos às teorias de predomínio e superioridade de quaisquer raças, tão descabidamente postas em nociva evidência nas últimas décadas que o Mundo viveu, somos de parecer não estabelecamos privilégios ou restrições imigratórias baseadas em apriorísticas concepções raciais. Realistas, devemos cada vez mais alicerçar nossa política migratória nas conclusões objetivas dos resultados que tenhamos obtido com a radicação no Brasil dos colonos dos diversos tipos e raças que nos procuraram.

Dentro desta concepção do problema, somos de opinião incentivemos as correntes imigratórias oriundas de quaisquer regiões do Continente europeu, acolhendo com especial interesse e boa sombra a todos quantos, agricultores e técnicos, fugindo às dificuldades e sofrimentos ali semeados pela guerra, almejem transpor o Atlântico na justa ambição de levantarem ou reconstruírem aqui seus lares, seus bens, suas vidas enfim.

Reconhecendo as excelências de nossa atual legislação sobre a matéria, julgamos todavia de toda oportunidade e conveniência abriremos mão, por uma década, das restrições percentuais fixadas em lei nos vistos de passaportes para os emigrantes de toda Europa. Providência que reputamos de alto alcance e fecundos resultados, nós a preconizamos com caráter transitório, afim de que, provada acaso sua desconveniência, possamos em qualquer tempo fazer que cessem os seus efeitos.

Sumária apreciação dos imigrantes europeus

Entre as várias etnias da Europa não mantemos quaisquer preferências com fundamento na superioridade biológica ou cultural que se apregoam.

Todas nos parecem excelentes como elementos plásticos para se fundirem conosco na formação da nossa nacionalidade.

Passando em revista seus vários representantes radicados no Brasil, devemos ser francos e objetivos afirmando não sermos contrários à imigração alemã, cujo colono — trabalhador, ordeiro e tecnicamente culto — é indiscutivelmente um elemento positivo de alta eficiência. Podemos continuar a recebê-lo, desde que o não deixemos desamparado e sujeito à exploração política de mentores e guias inadaptáveis, e lhe tolhamos os pendores inatos para o insulamento gregário em quistos prejudiciais. Por sua vez, idênticamente muito se recomendam pelos hábitos rurais, rigidez física e plasticidade de assimilação, os imigrantes slavs — quer russos, quer poloneses, tchecos ou sérvios —, todos identificados com o ambiente brasileiro, onde se radicaram e prosperaram.

Porém, vale afirmarmos, devemos concentrar, sem exclusivismos, nossos esforços no contínuo desenvolvimento da imigração latina e mediterrânea, visando manter, no caldeamento de nossa nacionalidade, a tradicional supremacia dos valores étnicos fundamentais de nosso povo: o português, o italiano e o espanhol, irmãos de sangue, de fé e de costumes, ligados a nós pelos laços mais profundos de uma mesma cultura e de um idêntico sentimento de compreensão da vida.

O problema da assimilação dos imigrantes

Mantida a orientação seletiva fixada em nossas leis, quer no sentido restritivo às deficiências individuais, quer no sentido preferencial pelos imigrantes agrícolas e técnicos industriais; assegurada uma revisão cuidadosa nos regulamentos visando o aperfeiçoamento dos métodos administrativos para facilidade e maior rapidez do serviço; ampliada, como sugerimos, a cota da

imigração europeia pela supressão das percentagens por país de origem, teremos dado um largo e seguro passo para aplainarmos as dificuldades mais sérias que a questão apresenta.

Mas, o problema não está apenas na seleção do imigrante. De fundamental importância é sua assimilação, deixada ao léu noutros tempos, por inexperiência, incúria ou calculada vista grossa dos governantes, interessados mais em fugazes e impatrióticas vantagens eleitorais, do que no encaminhamento real da solução de uma das mais vitais questões de nossa política administrativa.

Receber imigrantes, nisto empenhando altas somas e ampla propaganda, para em seguida deixá-los, despreocupando-se de sua assimilação, sem o menor amparo e sem o mais leve controle, entregues à própria sorte, ou a sorte pior de nocivas dependências de além Brasil, é erro imperdoável que traz no hoje, entre outros males, até mesmo a ameaça do próprio suicídio lento da nacionalidade.

Valhamo-nos da experiência de outros tempos para nos curarmos de tão graves falhas. Recebamos cada vez mais imigrantes; mas tratemos de lhes realizar a assimilação, nucleando-os em regiões de transporte relativamente fácil e onde encontrem, para ajudá-los na adaptação à nova pátria, não só escolas brasileiras que lhes ensinem o falar e o escrever na nova língua, como assistência médica e jurídica, socorros hospitalares, saneamento rural e amparo econômico, propiciando-lhes, assim, dentro de um clima de liberdade, de justiça e de serena realidade democrática, possibilidades reais de identificação com o novo meio.

Ao mesmo tempo que tudo isto lhes proporcionemos, tomemos cuidado no impedir possam, sobre quaisquer disfarces, sofrer a influência apaixonada de mentores, guias ou orientadores políticos de além-mar, que lhes explorando os mais nobres e respeitáveis sentimentos, os mantenham insulados do convívio fraterno de nosso povo, que os recebe como bemvidos para realizarem juntos a simbiose do trabalho e da prosperidade nacional.

Este é o caminho certo para uma boa, franca e leal política nacional de assimilação de imigrante; este é o exemplo que nos está oferecendo na atualidade a administração honesta e patriótica de Neréu Ramos, semeando de escolas nacionais todas as regiões de imigrantes do Estado, ao mesmo tempo que promove uma cuidada obra de saúde pública e realiza a interpenetração de todas elas, mediante a construção de comunicações seguras que ponham os núcleos coloniais em fácil e rápido contacto com o Estado inteiro.

Distribuição dos imigrantes

A experiência nos tem demonstrado que os núcleos coloniais de imigrantes se arruinam e perecem todas as vezes que os tentamos radicar em zonas excessivamente distanciadas dos centros urbanos desenvolvidos. Desta forma, não será aconselhável lançá-los, de logo, profundamente para o interior, na áncia m recordora de aplausos de levar de pronto à vida e o progresso ao Brasil Central. O movimento de penetração colonial para o nosso hinterland há de ser feito de **proche em proche**, ao modo europeu, e não por saltos, ao jeito bandeirante.

Por isso mesmo, não somos propensos a acreditar que com os recursos atuais tenhamos a possibilidade de implantar, senão em casos especiais, frutuosa colônias de imigrantes nas regiões centrais de Mato Grosso, Goiás ou do vale do S. Francisco. Tais colonos vêm para nossa terra imbuídos naturalmente da mentalidade de **economia do lucro**, só possível em núcleos com mercados garantidos e acessíveis. Sem este estímulo, ruiam as colônias, abandonadas em pouco pelos que as levantaram esperanças no êxito imediato.

Antes de encerrarmos a série de considerações que a questão imigratória nos sugeriu, queremos deixar bem clara a síntese da nossa opinião sobre o assunto. Somos partidários francos da imigração, levando em conta não só a conveniência de povoarmos os amplos espaços ainda desaproveitados de nossa terra, como também os admiráveis resultados obtidos com o braço e a cultura dos imigrantes onde quer entre nós se tenham localizado. Probos, trabalhadores e ordeiros, trouxeram-nos no sangue, quanto nos calos de suas rudes mãos, toda a experiência e todo o tirocinio de seus antepassados, acumulados em séculos e séculos de labuta honesta para o amanhã da vida.

Culturas e oficinas, indústrias e empresas, povoados e cidades florescentes, tudo de que tanto e tanto nos orgulhamos hoje, tiveram origem, muitas das vezes, no gênio obreiro, na visão larga ou no impulso idealístico destes admiráveis e modestos colaboradores do progresso brasileiro, aportados às nossas plagas tângidos pelo Destino para aqui conosco realizarem a obra ciclópica de nossa civilização.

O Carvão Nacional

Estado possuidor de ricas regiões carboníferas em plena exploração, com jazidas de carvão de qualidades coqueificantes já industrialmente verificadas e dócil ao beneficiamento que lhe possibilita a aplicação metalúrgica, com uma produção total, em 1944, bem superior a meio milhão de toneladas, apresenta-se com justas razões para nós, como um dos melhores cenários e mais abalizados ambientes em que se possa versar este assunto, de tamanha repercussão em nossa evolução econômica e nos amplos setores dos transportes e da indústria pesada.

É o carvão, todos o sabemos, um dos pilares em que se assenta a civilização contemporânea, representando sua produção um dos mais fortes estímulos à riqueza e à emancipação econômica de qualquer país que o possua.

Hoje, que a guerra passou, recordando-lhe os efeitos, podemos bem deduzir o valor alcançado pela exploração industrial do carvão entre nós, rememorando-nos daquela grave crise que sofremos e dos benefícios que afluíram com a produção carbonífera, que nos permitiu atender, valendo-nos dos recursos de casa, à quase totalidade das necessidades em combustíveis reclamadas para os transportes essenciais do país e para as requisições mais prementes da indústria nacional.

Se outras e fortes razões de patriotismo e de evidente senso econômico não militassem em pró do auxílio à indústria extrativa de nosso carvão; se o exemplo de outros países possuidores de hulha negra, de idênticas ou mais fracas características que o nosso, não viessem reforçar a convicção do acerto dessa política protecionista; se, finalmente, tudo conspirasse para aparentar de improficuo ou estéril o esforço dispendido pelo Governo no estimular o trabalho de nossas minas, — bastaria o fato concreto do socorro inestimável que nos prestou o carvão nacional durante toda a longa crise de combustíveis que a guerra provocou, para fazer-nos decididamente voluntários na cruzada de amparo a este importante setor de nossa produção mineral.

Desta forma, afirmando-nos entusiastas convictos de tão segura orientação econômica, não só não regateamos nossos aplausos à obra realizada, como desejamos por em realce o desdortino do Presidente Getúlio Vargas — seu inspirador e realizador.

Retrospecto sobre a política carbonífera

O carvão nacional arastava até 1931 uma existência penosa. Somente as minas do Rio Grande e de Santa Catarina estavam em exploração, porquanto as do Paraná mantinham-se incipientes e as de São Paulo nem encetadas, alcançando a produção brasileira apenas 493.760 toneladas.

Esse era o quadro real da situação quando se decide o Governo investir o problema de amparo à indústria carbonífera, criando o mercado interno, através da providência de fixar uma percentagem de aquisição de carvão nacional pelo importador, toda a vez que houvesse este de receber o idêntico produto de outros países. Correlata com essa medida, outras não menos valiosas a completam: fixação de preços ad referendum do Go-

(Continua em outro local)

Sr. General Eurico Gaspar Dutra. Na hora em que apertais em Sta. Catarina, na confirmação viva daquela verdade, que um general só é vitorioso quando combate nas frentes de batalha, eu vos trago a saudação da mocidade estudiosa de nosso Estado.

Trago-vos a saudação daqueles jovens que creem em vós, e convosco lutam na efetivação de um ideal social-democrático.

Após terminado o estado de emergência a que se via lançado o país, o Presidente Vargas satisfazendo a um anseio da nação, outorgou-lhe a Lei Eleitoral, pela qual pudesse eleger seus representantes, de acordo com a sua vontade.

E hoje, com v. excia. à testa de um partido cujas finalidades correspondem às necessidades do momento, nós, os acadêmicos e os estudantes sociais-democráticos de Sta. Catarina, juntamo-nos a vós, para convosco vencer no ideal a que nos propuzemos.

Pois que, senhores, o Partido Social Democrático continuará a obra de assistência efetivada pelo Presidente Vargas, e solverá o intrucado problema do ensino no Brasil.

Graças a Neréu Ramos, que por uma equitativa distribuição de escolas, espalhou pelo território do Estado a educação e a alfabetização, Sta. Catarina ocupa hoje um dos primeiros lugares em alfabetizados no Brasil.

Mas deveis lembrar-vos da inenidade dos serões, onde a luz da cultura chega lentamente, através, e com a "marcha para o oeste".

E a estes brasileiros — devemos também levar o nosso amparo.

Estamos, senhores, em uma época de higiene espiritual; emprendemos uma cruzada democrática para ganhar a paz, após ter vencido a guerra.

Devemos pois preparar o terreno dos nossos problemas, antes de cultivá-lo, pois será desnecessário plantar em solo estéril.

E é isto o que o Partido Social Democrático quer: "compreender a educação como obra de integração social e liberação humana, preparando os indivíduos para a função que lhes cumpre exercer na democracia, a serviço da unidade moral e política da nação".

Senhor General Gaspar Dutra.

Sta. Catarina, pela voz de seus filhos, saudá-vos neste momento como "leader" e como amigo, jubilosa de ter-vos entre nós, nesta mesma terra onde tantos lutaram sob a direção clarividente de Neréu Ramos, em prol dos desfavorecidos da fortuna.

E que a mocidade catarinense, do planalto serrano às praias oceânicas continue a tradição de seus grandes filhos; e que suas vozes, reunidas num concerto gigantesco com as vozes de todos os jovens do Brasil, ressoem pelo Universo, numa afirmação perene dos sublimes postulados da Fraternidade e da Democracia.

A PALAVRA DO PROLETARIO BARRIGA-VERDE

(Continuação da 2ª página)

mostra no quanto e capaz o brasileiro desta parcela da Federação.

Agora, quando o nosso candidato aporta à nossa terra para dizer do seu programa de governo, Santa Catarina que trabalhe, que estude e que produza, e que não preza a desunião e nem o derrotismo, aqui se apresenta de alma e coração levantados para dizer ao exmo. sr. General Eurico Gaspar Dutra que 2 de dezembro será o início de uma nova era, era de trabalho construtivo, de compreensão pública e de repúdio à mentalidade negativista que só tem inteligência para singrar, que só considera bom o que não é do Brasil e que não pensa noutra coisa seno na intriga e na desunião entre os brasileiros.

Essa nova era, ou por outra, essa nova etapa da nossa civilização, terá como guia o exmo. sr. General Eurico Gaspar Dutra na Presidência da República.

Nos próximos seis anos de governo do General Eurico Gaspar Dutra, o povo espera que o Brasil faça um progresso que corresponda a uma etapa evolutiva de cem anos, assim no domínio político como no setor administrativo e social.

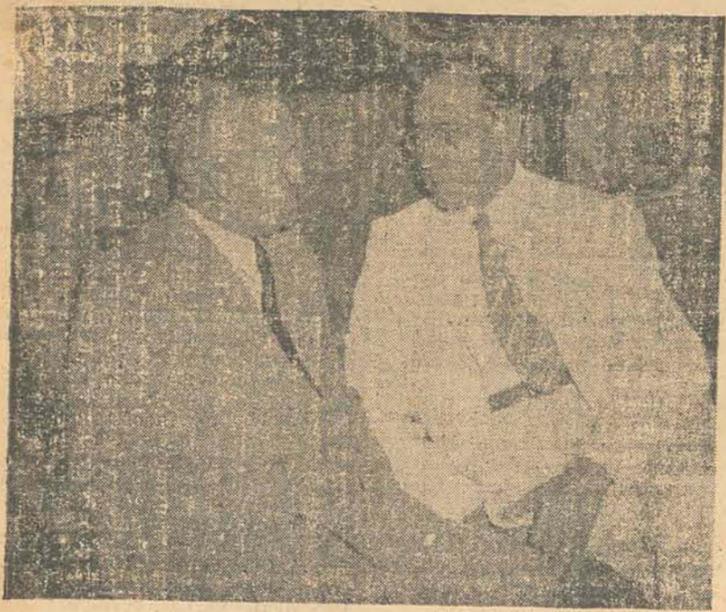
Saneando, educando e povoando o Brasil, a nossa terra e a nossa gente constituirão, nos dias porvindouros, o ponto de referência de todas as nações do mundo, porque o nosso país tem possibilidades inexgotáveis para todas as ambições humanas.

Catarinenses: Votar no General Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República, e assegurar ao Brasil uma democracia social à altura da nossa destinação histórica.

Viva o General Eurico Gaspar Dutra.
Viva o Interventor Neréu Ramos.
Viva o Brasil.

Cosinheiro

Para uma sessão de trabalhadores no interior procure-se de um cosinheiro ou cozinheiro com pequena família ou solteiro. Deve ser competente e apresentar referências. Tratar por carta ou pessoalmente com Sr. Granja Dal Anale, Rio das Antas - Caxador Santa Catarina.



O general Gaspar Dutra palestrando com o dr. Nerêu Ramos

“Sempre alimentei a esperança de poder um dia visitar esta terra de gente tão boa, tão patriota, tão progressista. Fazer Deus a vontade; fez-me mais ainda: permitiu que eu a visse e a sentisse quando, no rumo certo de seus altos destinos, é dirigida por essa grande figura de jurista, de administrador e de republicano que é Nerêu Ramos” — disse à GAZETA o sr. dr. Acúrcio Torres, figura proeminente da política fluminense.

DISCURSO DO SR. DR. NERÊU RAMOS

(Continuação da 1ª página)

panorama político da República, exemplo de melhor ou maior compreensão de deveres cívicos e patrióticos. Eramos 140 mil eleitores. Somos cerca de 250 mil.

Assim é a nossa terra. A nossa terra é assim, senhor Eurico Gaspar Dutra. A vossa candidatura vai receber aqui, nas urnas livres de 2 de dezembro, uma consagração que lhe dirá, ao coração exaltado de patriota e à consciência varonil de soldado, que Santa Catarina nunca faltará aos interesses supremos do Brasil.

Conta com ela, como ela conta convosco para a realização de suas legítimas aspirações, como sempre contou com esse extraordinário homem de Estado que é o Presidente Getúlio Vargas.

“Regresso de Porto Alegre, encantado com o povo gaúcho e certo de que o nosso grande Chefe General Dutra, terá, no Rio Grande do Sul, uma das maiores votações que o alçarão ao Palácio do Catete. Aqui, em Santa Catarina, a só presença de Nerêu Ramos no aeroporto, a esperá-lo, sorridente e amigo, basta para tranquilizar-me e augurar que a terra de meu velho e saudoso amigo Lauro Müller disputará um dos primeiros lugares entre os grandes eleitorados do candidato do P. S. D. à Presidência da República. O general Dutra não poderia ser mais feliz nesta decisiva excursão que estamos a terminar” — palavras do proeminente político do Distrito Federal, sr. dr. Mozart Lago.

DISCURSO DO DR. ERNANI COTRIM

(Conclusão)

Meus amigos. Com partidos políticos de âmbito nacional, a política será feita pelos partidos, deixando o Presidente da República mais livre para cuidar, principalmente, da administração. Em suma, o Presidente futuro terá que ser mais administrador do que político.

Ambos os candidatos têm sido até hoje militares e administradores. Mas, como administrador, o ativo do General Eurico Gaspar Dutra é muito superior ao do seu ilustre contendor.

Foi durante a sua administração na pasta da guerra que o Exército se reorganizou e se reaparelhou.

A eficiência das medidas postas em ação, foi submetida à prova que não pode sofrer, de quem quer que seja, de boa fé, contestação. — nos campos de batalha — onde as forças brasileiras se defrontaram com aqueles que se consideravam os melhores soldados do mundo, servidos por uma organização das mais admiradas — e os venceram, cobrindo-se de glórias.

O Governo da República não é trabalho de um só homem. É tarefa de uma equipe.

Da escolha dos auxiliares do Governo, Ministros e Chefes de Serviço, dependerá muito o êxito ou o fracasso de uma administração.

E ainda nessa rara habilidade de conhecer os homens, de escolhê-los e designar-lhes as missões, próprias a cada um, deu sobeja demonstração pública o General Eurico Gaspar Dutra, na escalação dos que o ajudaram a organizar a Força Expedicionária Brasileira, e depois, dos que com tanto brilho e coragem a conduziram no fragor das batalhas.

Catarinenses. Sois um povo que, tendo o louvável hábito de rodear as suas habitações, desde a choupana modesta à residência apalacetada, com os matizes variados das flores, êsses sorrisos coloridos que a natureza espalha para repouso do cérebro, não poderá deixar de possuir, como possui, a doçura da alma que conduz à capacidade de julgar com equilíbrio e à preferência pelas soluções pacíficas e sensatas dos seus problemas políticos e econômicos.

A substituição no Governo da República do Presidente Vargas, que tantas vezes já erafirmou, de público, seu desejo de afastar-se, pelo General Eurico Gaspar Dutra, saído do seio dêsse mesmo Governo e corresponsável pela maioria dos seus atos, é a solução sensata e sem choques, em concordância com o vosso temperamento e que vos assegurará a continuidade da mesma política econômica e social que já vos deu o acréscimo do bem estar que hoje desfrutais.

Estou certo, portanto, que prestigiareis o Partido Social Democrático nas eleições de 2 de dezembro, votando no seu candidato à Presidência da República, General Eurico Gaspar Dutra, para o bem do Brasil.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem características inferiores à que importamos, também sabemos que até os países exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de “boca de mina” iguais ao nosso. Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitem a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Tereza Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem características inferiores à que importamos, também sabemos que até os países exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de “boca de mina” iguais ao nosso. Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitem a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Tereza Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem características inferiores à que importamos, também sabemos que até os países exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de “boca de mina” iguais ao nosso. Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitem a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Tereza Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem características inferiores à que importamos, também sabemos que até os países exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de “boca de mina” iguais ao nosso. Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitem a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Tereza Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem características inferiores à que importamos, também sabemos que até os países exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de “boca de mina” iguais ao nosso. Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitem a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Tereza Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem características inferiores à que importamos, também sabemos que até os países exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de “boca de mina” iguais ao nosso. Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitem a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Tereza Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

“A excursão política ora feita pelo General Eurico Gaspar Dutra ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina é da mais expressiva importância para a campanha em curso. Vibrantes e solidários, gaúchos e catarinenses levantaram-se, ontem e hoje, fortalecendo e prestigiando nosso grande candidato. Não é isso um prenúncio apenas de vitória: é a vitória à vista, abrindo, através de uma afirmação verdadeiramente democrática, novos rumos à grandeza do Brasil” — disse à GAZETA o ilustre político mineiro sr. dr. Noraldino de Lima.

DISCURSO DO GENERAL EURICO GASPARDUTRA

(Conclusão)

vêrno e concessão de isenção de direitos de importação para a aparelhagem de consumo apta à utilização de nosso carvão.

Com o agravamento da situação por decorrência inelutável da guerra, novas providências de emergência se impuseram, inclusa a requisição de 75% da produção geral de carvão, para atender ao seu racionamento entre as empresas de transporte, de gaz e de serviços públicos; percentagem, aliás, que ulteriormente evoluiu para a total requisição da produção, e para a suspensão lógica da exigência de percentagens de compra de carvão nacional, enquanto perdurasse o estado de guerra.

Entretanto, bem sabeis, o problema de nosso combustível fóssil, não se limita apenas à questão da mineração, mas abrangge além da produção, o beneficiamento, o transporte terrestre, a movimentação nos portos exportadores, o transporte marítimo, a descarga nos portos importadores e o seu consumo.

Organizado um programa de obras, providências e franquias que atendessem à solução de todas essas questões, foram acionadas: as obras de aparelhamento dos portos de desembarque; a remodelação, reequipamento e prolongamento da ferrovia Tereza Cristina; a conclusão do porto de Laguna e o aparelhamento do porto de Imbituba, dando-se, ademais, início à organização de uma frota carvoeira.

O aproveitamento do carvão de Santa Catarina em Volta Redonda

Atendendo à necessidade de mais incrementar a produção carbonífera nacional e visando a imprescindibilidade de reservar, para a Usina Siderúrgica de Volta Redonda, o carvão metalúrgico obtido com o beneficiamento do produto das minas catarinenses, novas especificações e novos preços e condições de entrega lhe foram fixadas em 1944.

Assim, toda a hulha produzida na zona tributária da ferrovia Tereza Cristina, passou a ser reservada para entrega à Usina Central de Beneficiamento de Tubarão, grande iniciativa, em realização, da Companhia Siderúrgica Nacional, com capacidade prevista para beneficiar 400 toneladas de carvão por hora — equivalente a cerca de 3 meses da produção atual —, e para produzir tipos de carvão destinados à fabricação do coque siderúrgico, ao seu emprego em caldeiras e à sua transformação em energia elétrica.

Rumos futuros sobre o carvão nacional

A análise desta obra fecunda realizada de 1930 para cá, obriga-nos a duas simples conclusões: louvarmos a iniciativa de uma forte política de proteção ao carvão, já transmutada em realidade e, inspirando-nos nas lições dêsse passado de lutas e experiências profícuas, tudo envidarmos por continuá-la, consolidando-lhe o êxito promissor.

Com uma produção atual que orca por 2 milhões de toneladas, no valor de 171 milhões de cruzeiros, quando naquele ano apenas se expressava em 335 mil toneladas no valor de 15 milhões de cruzeiros, não é mais caroável descrever-se da evidência de tantos acertos, por mera idiosincrasia pessimista ou inveterada obsessão no deserer dos esforços brasileiros de três lustros, que redimem, no setor carvão nacional, um século de discussões estéreis e de apassivada inação.

Dentro dêste ponto de vista, se houvermos de assumir as funções presidenciais com que a confiança da Nação nos credencia através da vontade soberana do povo no pleito de 2 de dezembro, é nossa intenção não só mantermos a política de estímulo à indústria carbonífera, como ampliá-la, e, valendo-nos da experiência dêstes anos de ação, tudo fazermos por remover, os óbices à produção e todas as dificuldades à expansão do mercado interno, dentro, todavia, de uma serena atuação que utilize a percentagem de consumo obrigatório e o controle dos justos preços do carvão no mercado, como válvulas eficientes que garantam o equilíbrio do sistema econômico do produto.

Se reconhecemos que a hulha nacional ainda tem características inferiores à que importamos, também sabemos que até os países exportadores de carvão utilizam em muitos de seus próprios serviços, carvões de “boca de mina” iguais ao nosso.

Além, portanto, dos favores já consolidados em leis e das concessões justas de créditos para a aquisição de equipamentos mecânicos que facilitem a produção e o transporte do carvão, temos em mira prosseguir nas obras de aparelhamento da Tereza Cristina e da construção de ramais e de prolongamentos dessa ferrovia, que reduzam o transporte rodoviário da produção, bem como promovermos a conclusão do equipamento do porto de Laguna, a ampliação do porto de Imbituba e a constituição, finalmente, de uma frota carvoeira especializada e economicamente eficiente.

Conclusão

Explanamos sumariamente nosso pensamento sobre os problemas da imigração e do carvão nacional, ambos tão de perto vossos, quanto de sumo relevo para todo o Brasil, quer como fator de povoamento, de trabalho e cinergia humana o primeiro, quer como rica parcela, o segundo, de nosso progresso material e de nossa emancipação econômica. Procuramos falar com franqueza e objetividade, maneira segura e simples de obter-se além da compreensão, a boa acolhida a que sempre fazem jus a sinceridade e a isenção de quem fala sobre o Brasil aos brasileiros.

Reafirmando-vos, dignos patriotas, nossos agradecimentos pelas homenagens com que nos acolhestes nesta curta estada em vossa querida Florianópolis, e pelos vibrantes aplausos com que nos cumulais neste comício democrático, onde expendem vossas virtudes cívicas e vossos sentimentos de leal dedicação à República, à Liberdade e ao Brasil, permitiu que vos afirme, à pureza, nossa completa confiança em vós. Confiança, aliás, consolidada no profundo conhecimento da alma catarinense e fortalecida no convívio com a digna gente destas plagas, acostumada a fazer e a vencer a vida no trabalho; aqui, no amanho da terra; ali, no palminhar as trilhas silvestres dos hervais; além, no dominar as selvas para transmutar em utilidades a beleza bucólica dos pinheiros senhoriais; mais longe, na serra, ou até mais fundo, nas minas, sempre a mesma na vigília do labor, sempre e cada vez mais ela própria, no exercício da vocação serena, desambiciosa e forte de plena fidelidade aos imperativos da honra, às tradições do lar e aos deveres para com Deus e a Pátria.

Se o que satura certos setores de pensamento e de ação no Brasil e semeia de inquietações e de desordenada agitação tantos espíritos e tantos corações patrióticos, é a crise, que se apregoa aos quatro ventos, da falta de confiança nos homens, nas leis e nos costumes, — previnamo-nos dela para só desconfiarmos de tanta desconfiança, não permitindo que desfaleça em nós a fé que mantemos nos destinos supremos do Brasil, fonte dos melhores estímulos para sabermos cumprir os nossos deveres e, isentos de prevenção, respeitarmos nos próprios adversários todos os direitos que temos e mais o de divergirem de nós.

Confiança! Eis, portanto, o lema com que nos engajamos nesta campanha. Mesmo porque desconfiança, descrença e descrédito, podem marcar itinerários, nunca, entretanto, os que não hão de levar à vitória e ao êxito no serviço do Brasil.

EXTRAORDINÁRIAS DEMONSTRAÇÕES DO POVO CATARINENSE

(Conclusão)

Israel Pinheiro, Presidente em exercício do P. S. D.; dr. Armando Prado, de São Paulo; dr. Noraldino de Lima, de Minas Gerais; dr. Mozart Lago, do Distrito Federal e secretário do P. S. D.; dr. Acúrcio Torres, do Estado do Rio; dr. Pereira Lira, da Paraíba; Joel Presidio, diretor da Agência Nacional; major Eurico Sousa Gomes; capitão José Ribeiro, ajudante de ordens e Carlos Roberto de Aguiar Moreira, oficial de gabinete do sr. general Gaspar Dutra.

Aclamado e cumprimentado Formando extenso séquito, rumaram todos para esta capital. Na sua passagem por diversos locais, o sr. general Gaspar Dutra foi vido entusiasticamente pelo povo, mormente no Saco dos Limões.

Chegado a Florianópolis, onde enorme multidão se demorava defrente ao Palácio do Governo, os srs. general Gaspar Dutra e dr. Nerêu Ramos receberam intensas aclamações.

A seguir, no salão nobre do Palácio, o candidato possedista foi cumprimentado por elevadíssimo número de pessoas, que lhe eram apresentadas pelos srs. drs. Nerêu Ramos e Rogério Vieira. Por cerca de uma hora o general Dutra recebeu apertos de mão e abraços, a todos agradecendo cavalheirosamente.

O majestoso comício da noite

Eram precisamente 19,30 horas, quando, sob palmas e aclamações da enorme multidão que tomava toda a larga praça fronteira à Catedral Metropolitana, chegava ao local do comício, dirigindo-se para o palanque armado no adro daquele templo, o sr. general Eurico Gaspar Dutra, que era acompanhado pelo sr. Interventor Nerêu Ramos, por todos os membros de sua ilustre comitiva e pelos componentes da Comissão Executiva do P. S. D. neste Estado. Logo depois se dava início ao “meeting”, assomando à tribuna, debaixo de grande salva de palmas, o sr. Interventor Nerêu Ramos, cuja vibrante oração, saudando o já vitorioso candidato das maiorias eleitorais do país, vai publicado adiante, como todos os demais. Seguiram-se com a palavra, sempre interrompidos por aplausos e aclamações, os seguintes oradores: dr. Ivo d’Aquino, membro da Comissão Executiva do P. S. D. em Santa Catarina; general Eurico Gaspar Dutra, eminente candidato do P. S. D., tendo subido à tribuna em meio de intensa vibração da enorme assistência; professora Maria Olimpia da Silveira, em nome da Mulher Catarinense; cel. Macedo Soares, membro da comitiva do general Gaspar Dutra; Miguel Azevedo, em nome do operariado; dr. Noraldino Lima, da comitiva do ilustre candidato à Presidência da República; prof. Giovanni Faraco, em nome do eleitorado católico do Estado; dr. Mozart Lago, secretário do P. S. D. e engenheiro Ernani Cotrim e encerrando o grande comício o acadêmico Roberto Lacerda. Todos os oradores foram longa e calorosamente aplaudidos.

OUTRAS NOTAS

O general Eurico Gaspar Dutra, depois de receber cumprimentos dos seus partidários de Santa Catarina, demorou-se em longa conferência com o sr. dr. Nerêu Ramos, presidente do C. E. do P. S. D., em nosso Estado.

S. Excia. e outros dirigentes do P. S. D. e membros da sua embaixada, jantaram na residência do Interventor Nerêu Ramos.

A PARTIDA

O preclaro candidato das forças majoritárias deixará esta capital hoje pela manhã, acompanhado de maioria dos membros da sua comitiva.

QUADRO DA ARRECAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA DOS EXERCÍCIOS DE

1932 a 1944

Exercício	Importancia
1932	745.032\$215
1933	1.131.830\$900
1934	1.440.557\$300
1935	1.838.868\$000
1936	2.132.202\$300
1937	2.692.975\$600
1938	4.013.942\$800
1939	3.290.484\$900
1940	3.491.457\$100
1941	4.770.925\$000
1942	10.206.176\$300
1943	18.123.245\$200
1944	23.987.573\$200

EDMUNDO SIMONE E SENHORA

ARTUR SHLEMPER E SENHORA

participam aos parentes e pessoas de suas relações, o contrato de casamento de seus filhos, PASCOAL E EDA.

A ORAÇÃO DO DR. IVO D'AQUINO

E aqueles que, pensando lucrar com a excitação das paixões e dos ímpetos irrefletidos das multidões, saltaram tempestades que estavam retidas, viram desabar sobre as próprias cabeças as pedras erguidas nas convulsões que provocaram.

Deve Santa Catarina ao Presidente Getúlio Vargas, e a v. excia. no sector das atividades da pasta política que tanto honrou, a abertura e o aparelhamento dos portos para o próximo preparo de porto de São Francisco; a construção de Laguna e Itajaí, e as medidas das vias férreas e de rodagem estratégicas de Mafra à fronteira do Rio Grande do Sul; a realidade da indústria carbonífera; a construção dos quartéis de Florianópolis e de Blumenau; as iniciativas e os auxílios a obras de assistência e educação sanitária, entre as quais se contam hospitais, maternidades e postos de puericultura; o subsídio à construção de grupos escolares e de escolas técnicas; a criação de campos experimentais de agricultura, além dos benefícios gerais, de caráter social, partilhados por todos os Estados da Federação.

E nesta hora em que v. excia está presente, perante o povo catarinense, cumpre ao Partido Social Democrático, como representante, que também é, do Governo de Santa Catarina, agradecer-lhe, a par das realizações em que teve a iniciativa e colaborou, a desvelada atenção prestada às solicitações da administração e aos problemas do Estado, e, especialmente, como inspirador político do Exército, o apoio vigilante, através de todos os seus comandados, à obra de consolidação do espírito nacional, em Santa Catarina.

Os que, para se ornarem tardiamente com as galas de democratas ortodoxos e sem se preocuparem do deslustre que trazem ao país, acusam o Presidente Getúlio Vargas e a v. excia. pela orientação da política internacional dada ao Brasil nos últimos seis anos, ignoram, ou fingem ignorar, que a missão dos homens-de-Estado não é conduzir as nações aos impulsos indisciplinados da audácia falaciosa, nem lançá-las em linha reta, por alarde de energia, contra os escolhos que a prudência manda evitar.

A Inglaterra, com o ser a campeã de todas as liberdades e uma das nações mais poderosas da terra, assinou o tratado de Munich, e os estadistas só levantaram a luz do desafio, quando o abuso da força e a violação de todos os princípios inalienáveis da humanidade civilizada tornaram insuportável a vida das nações e dos povos. Somente quando a traição lhes golpeou a dignidade e por ela deram o sangue dos seus cidadãos, é que os Estados Unidos mobilizaram as suas inteiras e imensas reservas humanas, econômicas e morais, para cobrir os seus e os oceanos do poder das suas armas e arrancar os agressores, derrotados, e humilhados, de dentro dos próprios territórios, para submetê-los ao julgamento internacional. Só a insânia, portanto, poderia pretender que o Governo do Brasil se antecipasse em uma luta, onde a potência do agressor se media pela sua arrogância, e sem atenção à política continental, que

sempre seguiu, pelos conselhos avisados dos seus maiores estadistas do passado.

Os que querem subtrair ao Presidente Getúlio Vargas e a v. excia. o mérito nacional de terem formado e apercebido a Força Expedicionária Brasileira, e deliberado decisivamente a sua incorporação aos exércitos das Nações Unidas — seriam os primeiros a atacá-los, se, em vez de cobertas de glórias, tivessem tido elas a desfortuna das armas no campo da luta.

Os que resumem a democracia aos espaços alumiados apenas pelas crepitações fugazes da retórica dos demagogos e semeiam vãs esperanças e promessas inconsistentes, estão ausentes da época e do pensamento atuais, são órfãos do destino da coletividade brasileira e alimentam-se das próprias ilusões, porque, hoje em dia, as massas organizadas em classes conscientes, sabem onde abeberar as suas aspirações e não ignoram os que são realmente capazes de satisfazê-las.

A democracia não reside tão somente nos métodos eleitorais e nos quadros constitucionais; é necessário que tenha profundidade na educação integral, no vigor econômico e na saúde do corpo e do espírito da coletividade política. Não é apenas uma experiência nacional, mas a comunicação com as experiências dos outros povos, que tenham estados emotivos comuns aos nossos.

O Brasil não pode ser mais arredado do rumo social-democrático, o cujo influxo já erigiu suas principais instituições; nem ficar insulado do pensamento dominante nas demais nações, cumprindo aos seus estadistas afeição-lo às nossas tradições políticas, sociais, morais e religiosas, das quais não se pode divorciar a nação brasileira.

O Partido Social Democrático resumiu no seu programa de ação as diretrizes construídas do Brasil.

E esta confiança, sr. General Eurico Gaspar Dutra, em que v. excia. tem as integrais qualidades de espírito, de inteligência, de energia, de caráter, de descortino e de serenidade, para cumprir, resguardando as nossas conquistas sociais já realizadas e resolvendo os problemas que fatalmente surgirão para o Brasil, no reajustamento econômico, político e moral do mundo presente, ainda mal liberto das provocações e dos abalos da maior guerra da História.

E essa confiança repousa no seu passado, na sua experiência de homem público, nos seus serviços prestados à Nação, no seu mérito profissional, nas suas convicções espirituais, e no seu patriotismo, que lhe dão prestígio e autoridade irrecusáveis para ser o condutor do Brasil.

E o Partido Social Democrático, em Santa Catarina, tem credenciais para afirmar a v. excia., em praça pública, que o seu nome será decisivamente triunfante no sufrágio do eleitorado catarinense, que acompanhará, assim, a maioria da opinião nacional, elegendo-o para a mais eminente das magistraturas, onde, cercado da tranquila confiança dos seus concidadãos, terá a oportunidade de trabalhar a felicidade pública e continuar o edifício da grandeza do Brasil.

FALA O DR. MOZART LAGO

Com a palavra o ilustre político e secretário do P. S. D. e jornalista Mozart Lago, disse mais ou menos o seguinte:

— "Catarinenses! Não tenho o hábito de escrever os meus discursos. Prefiro, antes, falar uma linguagem que por todos possa ser compreendida. Invoco, por isso, o futebol de que tanto gostais.

Eu sou no Partido Social Democrático uma espécie de "goal-keeper", esforçando-me por livrar o Partido do "team" do Brigadeiro e dos "goals" que o mesmo procura impingir junto à Justiça Eleitoral. Por enquanto estamos de três a zero, sendo que o último foi devido à argúcia com que o vosso grande Interventor Nerêu Ramos recorreu em nosso socorro, no Rio de Janeiro, remetendo em primeiro lugar a lista dos associados eleitores de Santa Catarina. Com esse recurso entramos na frente, sendo preciso que continuemos a disputa que a nossa posição se mantenha para que o campeonato nos fique assegurado. O dr. Nerêu Ramos mereceu, pois, o nosso agradecimento muito sincero.

Para mim devo confessar, esta rilhante concentração não foi surpresa. Quem conhece Nerêu Ramos sabe dos seus notáveis serviços que pode deixar de estimá-lo e de dar com ele. Meu companheiro na Assembléia Constituinte, foi um dos que mais colaborou na elaboração da lei n. 62, que impediu e impediu ainda hoje, que os empregados fossem demitidos sem justa causa. Nerêu Ramos, como disse, foi um dos grandes desta lei. O vosso reconhecimento deverá levar-vos a prestigiá-lo para que cada vez mais

se alce o seu prestígio e a sua figura de estadista.

E já que falei nos "teams" que teremos de enfrentar, animo-me a comentar a ideologia da "foice e martelo". Quando entrei neste recinto deparei pela primeira vez na minha longa vida, não de político mas de jornalista, com três sacerdotes envergando suas batinas. Minutos após, ouvi a palavra dum líder católico, e, a seguir, a da Mulher Brasileira. Esses os dois elementos que tanto reforçam o nosso quadro para a vitória.

Hoje estou contente, certo de que esses dois elementos irão integrar as extremas-esquerdas da nossa equipe. "Center-forward" de grandes recursos, já se revelou o General Eurico Gaspar Dutra.

Com tão preciosos elementos é de crer que terminaremos a partida sem engulirmos sequer um só "goal".

Catarinenses! Eu vos peço que não vos deixis iludir pelos pregoeiros da "foice e do martelo". A foice foi-se. Foi-se o prussianismo. Foi-se Hitler. Foi-se Mussolini. O martelo, entretanto, fica comigo. Com ele quero fazer um leilão dos falsos democratas do Brasil e expeli-los da nossa comunidade".

RECONHECIMENTO DO GOVERNO AUSTRIACO

Londres, 20 — Nos círculos austriacos, desta Capital, esperam que hoje seja reconhecido o governo do dr. Renner, pelas Quatro Grandes Potências.

O ESPORTE, ONTEM

No estádio da Federação Catarinense de Desportos, encontraram-se, ontem, o "Avaí" e o "Figueirense" e "Caravana do Ar" e "Paula Ramos".

O resultado do "match" entre os dois primeiros clubes foi de 6 x 1, a favor do "Avaí Futebol Clube".

O "Caravana do Ar", entretanto, empatou com o seu adversário por um a um.

FARMACÊUTICO HEITOR LIBERATO

ITAJAÍ — Rua Dr. Lauro Müller n. 28
FABRICANTE EXCLUSIVO DOS AFAMADOS PREPARADOS: PILULAS DE CAFE-
RANA marca registrada "TOURO", para cura radical da maleita. PILULAS 21 marca registrada para cura de sezões. VERMIFUGO LIBERATO, Purgante em óleo doce. O remédio de bicha mais fácil que há para crianças tomar e de efeito garantido.
Completo sortimento de drogas. Produtos químicos e farmacêuticos, nacionais e estrangeiros.
NÃO MANDEM FAZER SUAS RECEITAS OU COMPRAR REMÉDIO ALGUM, SEM PRIMEIRO INDAGAREM NESTA FARMACIA PARA SE CERTIFICAREM QUE É A FARMACIA BRASIL A MAIS BARATEIRA
EXAMES DE URINA
QUALQUER MÉDICO PODE SER PROCURADO NESTA FARMACIA
ABRE-SE A QUALQUER HORA DA NOITE

Mundaniismo

Vivemos uma tarde agradável e cheia de emoções, domingo ultimo, no Clube Doze, onde mais um chá elegante, desta vez, uma verdadeira e esplendida festa de caridade, reuniu uma enorme assistência, que ali foi, desafiando o pessimismo de muitos, realçar com sua beleza e elegancia, o gesto nobre e distinto de saber dar sorrindo.

Alguns dias antes já se falava no que seria aquela reunião promovida pelo "Gremio Americano", esta pleiade encantadora de jovens de nossa melhor sociedade, que num movimento espontaneo e feliz, tornou em realidade uma de suas naturais tendencias, o amor ao próximo, a prática da caridade.

E foi assim que o chá dançante de domingo ultrapassou tudo o que se poderia imaginar, não só do altruismo nobre de nossa gente, bondosa por natureza, como também daquele punhado de meninas gentis, aparentemente despreocupadas, assemelhando-se a multicóres borboletas num vae e vem incessante, que tudo arranjaram, enfeitando com graça, embelezando com distinção, para que num ambiente festivo e alegre, pudessem conseguir o que almejavam, um óbulo a mais para amenizar os ultimos instantes de frágeis existências quasi apagadas já.

Aquelas chávenas foram as mais delicadas que nossos lábios tocaram, porque elas nos tocaram a alma também.

A página do insigne professor Barreiros Filho que Maria Luiza Campos nos leu, foi bem a expressão máxima do seu sentir de espirito elevado foi a sublimação de seu pendor literário, a Caridade!

Nos numeros de canto, sensibilizou-nos profundamente a voz quente e sentimental da Verinha C. Ramos, que num

desempenho magistral e expressivo, falou-nos em "Sonhos e fantasias", enquanto em feliz e rápida transformação, aqueles olhinhos, antes meigos e eloquentes, agora irrequietos e travessos, cantaram-nos também a divertida história do "Bug-hug na Favéla".

Vera, cantou e encantou logo todos nós.

Para Denise Pereira, também os nossos aplausos, sua indispensavel colaboração no "show" deu-nos o prazer de ouvi-la, entoando duas belas melodias de Lecouana.

Lila Blandi fez-nos recordar as celebridades internacionais que nos tem visitado, envolvendo-nos, na magia e sedução de sua voz, e uma voz privilegiada, aliada a um notavel desembaraço.

A segurança com que interpreta as páginas que sabe escolher e lhe asseguram tão grande êxito, dispensa os meus comentários. Lila você canta com o coração e isto é dizer tudo.

Vocês, rapazes alegres e expansivos que compõem o simpático e dinámico conjunto "Demonios do Ritmo", vocês deram a nota viva e brilhante àquela magnifica festa, com a alegria estonteante e comunicativa de suas musicas modernas e bem executadas.

Para vocês, encantadoras meninas do "Gremio Americano" que realizaram o prodigio de satisfazer e alegrar a todos, ao mesmo tempo, sem cuidar nas canseiras que estas festas sempre ocasionam, prodigalizando mil atenções ao seu redor, devotadas e energicas em sua deliciosa fragilidade feminina, para vocês, queridas meninas, que são belas no fisico como no moral, os sinceros cumprimentos e a eterna admiração de...

Fpolis, 15-10-45.
Junio

Até 15 de Novembro

A AGENCIA RENNER, INSTALADA A RUA PADRE MIGUELINHO NR. 23, NESTA CIDADE, TEM O PRAZER DE AVISAR AOS SEUS NUMEROSOS FREGUEZES QUE ATENDERÁ PEDIDOS DE ROUPAS, PARA AS FESTAS DE NATAL E ANO NOVO ATÉ O DIA 15 DE NOVEMBRO DO MES PROXIMO.

OUTROSSIM, COMUNICA, TAMBEM QUE ESTÁ AGUARDANDO PARA BREVE UM GRANDE SORTIMENTO DE SAPATOS, CAMISAS, GRAVATAS, MEIAS, BRINQUEDOS, ETC.

FAÇA UM HABITO O USO DOS ARTIGOS RENNER

ATE' 15 DE NOVEMBRO

União B. dos Chateaus de Santa Catarina

De ordem do senhor Presidente convido os senhores Membros da Diretoria da União e o seu Conselho Fiscal para a Sessão que será levada a efeito, no proximo dia 22 do corrente, ás 19 horas, afim de serem tratados assuntos que interessam a União.

Florianopolis, 19 de Outubro de 1945.

SERVICO DE TRANSPORTE

Washington 20 — Uma comissão composta de varios membros das companhias de navegação, foi encarregada de estudar o serviço de transporte de passageiros para o Atlantico Sul.

ADMINISTRAÇÃO AMERICANA

Londres, 20 — Várias modificações foram levadas a efeito pela administração americana, na Alemanha, estendendo-se à Baviera, Guttemberg e Baden.

LEI MARCIAL

Pekin, 20 — As autoridades chinesas acabam de decretar a lei marcial em Pien-Ching, afim de por termo á luta entre civis e japoneses.

* Estamos ás portas das eleições. E desta vez em cadência acelerada, porque, precipitou-se a marcha da vitória.

Realizar-se-ão num só dia, as eleições para Presidente da República, Conselheiros, Governadores de Estado, Deputados Federais e Deputados Estaduais.

Vae haver surpresas e muitas, mas, não serão para nós. Se-lo-ão para os que sonharam de mais, sob a ação narcotizante de desejos irrealizáveis.

Também haverá confusão e muita, porém, essa confusão não aturdirá o espirito daqueles que pertencem ao P. S. D., pois, este se encontra em perfeita forma e bem coordenado, sob a disciplina a que se submetem sem esforços, os que o fazem em sã consciência.

Haverá, possivelmente, contrariedades, desgostos, até mesmo sérias desinteligências.

Asseveramos, ainda, que taes coisas não se darão entre os que compõem a arrematada ala situacionista. Esta se mantém coesa, a par da situação e como diria o outro... "sem estrebecimentos no cordão".

Assim vamos. Assim prosseguimos na nossa caminhada certos da vitória que se aproxima.

Sem medo, sem receio de fracassos, sem temores de qualquer espécie.

A nossa campanha política tem sido limpa, escocimada de atos que possam ser tomados á conta de deslealtes e insinceros, porque não ha lugar para intrigas, que suscitassem dúvidas nem semeassem a discórdia ou a cizania no seio do eleitorado coeso e arrematado.

Campanha política como deve ser aquela que orienta e prepara o espirito do povo, livrando-o das artimanhas de falsos pregoeiros da democracia, sentimos haver cumprido nosso dever.

O resto, as urnas dirão brevemente.

TEATRO

A esplendida festa levada a efeito no dia 19 do corrente, pelo Instituto "Coração de Jesus", no Teatro Alvaro de Carvalho, foi, digamos, sinceramente, além das expectativas.

Não há que salientar pessoas e sim, elogiar com justiça, o admirável trabalho em conjunto, apresentado pelas alunas daquele conhecido educandário.

Boa interpretação, ótimos cenários e guarda roupa a rigor, numa verdadeira e impressionante evocação dos velhos tempos das festas em Sevilha.

O número de bailado classico foi filmado em cena pelo D. E. E.

A representação da peça foi falada em francês e só isso foi originalissimo.

Casa lotada, á cunha e os fartos aplausos da assistencia demonstraram o agrado gerat e excelente impressão que em todos deixou a excelente noitada de arte e cultura.

Vende-se

Uma casa de material nova situada na Rua Major Costa 134. Informações na mesma casa.

Perdeu-se

Uma carteira contendo um rosario e medalha. Pede-se obsequio a quem achar entre-

Cia. Florestal Brasileira

[Industria e Comércio de Madeiras]

Caixa Postal, 225

Telegrama

FLORESTAL

Secção de Transportes

DE

Passageiros e Cargas

ENTRE

Florianopolis -- Bom Retiro e Lajes

Florianopolis Santa Catãrina

Fabrica de Gaitas

Alfredo Hering

Blumenau — Santa Catarina

Endereço Telegrafico: **GAITAS**

Fabricante das afamadas gaitas de bôca

**Vencedora, Sonhadora, Sere-
nata, Pátria, Formosa,
Sempreviva, Escoteiro, Roll-
nha, Yara Cura, etc.**

Electro Aço Altona Ltda.

Caixa Postal, 30

BLUMENAU - SANTA CATARINA

Fabrics em larga escala:

- Material ferroviario
- Rodas para vagões
- Aros para vagões
- Eixos para vagões
- Trucks integraes para vagões
- Bigornas para ferreiros
- Tornos para ferreiros
- Tornos paralelos, fixos e giratorios
- Chaves para canos, tipo Stilson
- Tornos para canos
- Picaretas
- Machados
- Toda e qualquer peça de aço fundido até o peso unitario de 1.400 kilos

Fabrica de Tecidos

Carlos Renaux S.A.

Navegação e Despachos

EXPEDIÇÃO E DESPACHOS

de

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Agência de Vapores

**"Triunfo" para o Rio
"Piratininga" e "Amorim"
para Santos**

Cód. "Ribeiro" -- End. Tel. "Teclado"

CAIXA POSTAL, N° 8

Rua São Francisco, 39 -- Fone, 5

ITAIAI — SANTA CATARINA

A PALAVRA DO DR. NORALDINO LIMA

Catarinenses! Minas Gerais manda-me dizer-vos do seu afeto e da sua admiração: do afeto, pela segurança desmentidos que, dentro da pátria comum, tem vinculado, no domínio espiritual, o praiano desta orla atlântica e o montanhês de sistema central; de admiração, pelo que tendes realizado, de forte e definitivo, na comunidade brasileira.

É a serrania interior que se debruça para o mar — aquela saudosa d'este, através da formação cósmica de que provieni: este gostando tanto da terra firme que, erodindo-lhe os contornos milenários conseguiu modelar esta ilha encantada onde um povo de lutas construiu a sua cidade oficial. Ela não é — bem o sabemos — a ilha de Robinson, segregando, na solidão vadia das águas, o homem náufrago, na sociedade dos outros homens; antes, nos braços em arco de suas bacias acolhedoras, é um acervo constante para o convívio da cultura, nascida, paralela, com o desenvolvimento econômico da terra d'ivosa. E de como os dons da inteligência se medem aqui pelos do meio social e político, basta atentarmos para o governo do Estado, cujo chefe não é somente o administrador esclarecido e o político de atitudes verticais; é também o intelectual de vastos recursos na técnica das boas letras, cabendo assim a Santa Catarina exemplificar, de modo infosmável, quanto injusta se tem mostrado a observação de que os intelectuais se contraindicam para os postos administrativos.

Jamais. O pensamento não exclui a ação. Povos de civilização mais sedimentada que a nossa oferecem documentos humanos da melhor expressividade. E, entre nós mesmos, Getúlio Vargas — condutor da nacionalidade num dos trechos mais repugnantes da História Contemporânea, pelo choque das armas e por transformações e reações sociais de intensa penetração no espírito dos tempos — não foi o sucessor de Alcântara Machado no Silogeu Brasileiro por ser o chefe do poder e sim pelo sentido agudo de sua obra escrita, — documentário de um grande governo e positivamente, também, de destacado valor mental.

E porque sois uma afirmação de inteligência e de vontade ao serviço das idéias neste formoso pedaço do Brasil, eu vos saúdo, povo catarinense, do seio mesmo desta risonha Florianópolis onde o sangue dos "barriga-verdes" do passado ainda circula e palpita, hoje como ontem, no mesmo impulso generoso que as variantes do tempo só podem consolidar.

De resto, estes atributos, marcantes e singulares na fisionomia moral da gente catarinense se denunciam nas águas lustrais como que transformastes a velha Desterro na moderna cidade de Florianópolis, nome que à sua simples evocação na história político-militar do país, esquematiza a força moral, o patriotismo puro, a bravura serena — apanágio do soldado brasileiro.

Se a História se repete e se ela é a mestra da vida, no conceito que seria chavão, não fora ele eterno na verdade que encerra, — 1889 e 1945 são élos da mesma cadeia e, cada qual a seu turno e com a sua coordenada, articulam-se, homogêneos, na escala de benemerência do Exército Brasileiro em relação à Pátria a que sempre tem sabido servir.

O General Eurico Gaspar Dutra, que ora vos visita, falando de alma aberta ao povo que vai governar, não é apenas expressão da nobre classe militar a que a República deveu sua proclamação e consolidação como único regime compatível com a formação brasileira; sua êxica, é uma afirmação integral de nossas virtudes e qualidades como povo.

Interpretando a democracia no plano em que os problemas se debatem com liberdade e largueza de pensamento, o candidato do Partido Social Democrático à Presidência da República se dirige aos Estados; vem para os comícios; põe o seu espírito em contacto com os demais espíritos que pensam numa Pátria em marcha, tocados da chama alta do amor às instituições, que são o objeto do nosso orgulho, e da fé, que lastreia de luz a nossa caminhada para destinos mais amplos.

A plataforma de governo do eminente Sr. General Eurico Gaspar Dutra é marcadamente construtiva.

Da boca d'este preclaro brasileiro, em tantas manifestações de seus intuitos dirigidas ao povo, cujo sufrágio pleiteia, ainda não caiu, até agora, e não cairá nunca, estejamos certos, uma palavra que traduza derrotismo, descrença no regime e pouco apreço aos seus homens.

Em Belo Horizonte, no início da atual campanha; em Barra do Pirai, pouco depois; em São Paulo, no mês passado, ontem na Capital gaúcha, hoje em Florianópolis, — a linguagem

do candidato, falando às multidões, tem sido uma só: desapaixonada e sincera, leal e simples, como as determinantes do seu caráter. No que tem afirmado aos seus auditórios emocionados pela orientação sem dobrar de um espírito votado ao progresso permanente da Pátria, o General Eurico Dutra espelha com segurança as diretrizes de sua própria vida.

Não tem tido outro rumo as entrevistas à imprensa e a correspondência epistolar dada à publicidade, no curso dos entendimentos do candidato com a opinião: guardam tais instrumentos, nas suas origens e objetivos, igual fidelidade ao molde espiritual em que foram elaborados. Situando em justos termos e limites as necessidades coletivas, o General Dutra tem focalizado, em cada região que visita, os problemas equacionados pelo próprio povo e que estão clamando por solução.

Assim, ao invés de uma plataforma inteiriça, lida para elites, em dia certo e hora exata, o que estamos vendo é um programa de ação que, embora abrangendo o panorama nacional, se transmite, em linha reta, objetivamente, a cada região do país, para que o povo brasileiro, em praça pública, ouça de perto o candidato e possa ajuizar do que ele afirma.

Idéias e propósitos de semelhante altitude, destinados a atender às necessidades locais e com as características destas, certamente despertariam, como vêm despertando, o interesse da coletividade por quem, pondo-se em correspondência com as aspirações de seus concidadãos, se compromete a realizá-las, consoante o programa e os estatutos do Partido Social Democrático — o mais claro, preciso e atual de quantos pudessem responder aos reclamos da opinião nacional.

A promessa de hoje, na boca do grande soldado e grande cidadão da República, é a promessa de quem jamais faltou aos seus compromissos e não mentiria jamais à confiança de seus patriotas.

O candidato promete o que o Presidente cumprirá.

É que o General Eurico Dutra encarna a disciplina, o equilíbrio, o senso orientado na direção do bem.

A esperança no futuro governo se resume em duas das legendas com que Porto Alegre enriqueceu, engalmando-a de ponta a ponta, uma das artérias por onde o eminente brasileiro entrou ontem naquela Capital. Lia-se numa: "O General Dutra é filho do povo — do povo que, elegendo-o, quer a grandeza do Brasil". Noutra: "O General Dutra, autêntico discípulo de Caxias, pacificará também a família brasileira".

Eis o que assegurou, na mais luminosa das manhãs, a principessa cidade do Guaíba, refletindo, na sua justiça, e no seu prencípio, o que representará para o Brasil — nação e para o Brasil — povo, a presidência Eurico Dutra: a grandeza da Pátria e a felicidade de seus habitantes, pelas perspectivas de harmonia e de paz, que não de chover, como benção, sobre nossa terra-mater.

Nenhum brasileiro seria mais digno de exercer a suprema magistratura da República; ninguém, pelo penhor de virtudes e serviços, mais em condições de promover o engrandecimento do Brasil através da vida e dos interesses da gente brasileira.

Na compreensão da hora histórica vivida pelo mundo e no julgamento do homem capaz de conduzi-la no regime que se inaugura, foi que se deram as mãos, em perfeita coordenação de esforços patrióticos, os Estados Brasileiros, decididos a levar às urnas de 2 de dezembro e a eleger em pleito livre o seu ilustre candidato. Uma coisa posso dizer: é que neste propósito se encontra o Estado de Minas Gerais em cujo nome tenho a honra de falar. O povo mineiro saberá manter a posição desde o começo tomada em torno do General Eurico Dutra; e, para êxito da campanha, as forças da vitória, evidenciadas em Minas pela cifra do alistamento há pouco realizado, são comandadas pelo Governador Benedito Valadares. Tanto basta, se considerarmos que, em torno da personalidade prestigiosa do chefe do Governo e do P. S. D. naquele Estado, se agrupam, coesos e solidários, os elementos conservadores de expressão decisiva na refrega eleitoral.

Votemos, pois, no General Eurico Dutra, não apenas como homens de partido, que têm uma bandeira a defender e que a honra dos compromissos assumidos não permite deixar de ser integralmente defendida.

Votemos no General Eurico Dutra, movidos, é certo, pela força d'esse dever, mas — acima de tudo — votemos como brasileiros, cumprindo dever maior, conscientes de que o nosso voto será pelo Brasil.

DISCURSO DO REPRESENTANTE DA ALA CATÓLICA

Excelentíssimo Senhor General Eurico Gaspar Dutra.

Excelentíssimo Senhor Nerêu Ramos.

Povo católico da minha Terra! Não me conduziu perante este microfone, neste momento que nos empolga, na homenagem que o Partido Social Democrático presta ao candidato majoritário da Nação, o desejo apenas de corresponder, na forma compatível, ao convite do brilhante estadista que governa os destinos da nossa terra; aqui venho sem melhor título do que o de representar a consciência católica da nossa gente, como delegado do laicato católico de Santa Catarina em cujo nome falo nesta hora de definição de atitude, quando nos aprestamos às eleições de 2 de dezembro, porque nesta preparação é que a Fé tradicional do nosso povo nos obriga a erguer a voz, a proclamar mais uma vez os postulados do Cristo no Brasil cristão!

Se a Igreja Católica está fora e acima dos partidos, os católicos brasileiros possuímos, entretanto, neste momento de intensa vida política, a maior das responsabilidades, no que se prende à vitória desta ou daquela outra corrente partidária. A imensa maioria dos catarinenses, aos 220 mil eleitores católicos do nosso Estado, cabe o dever máximo e indeclinável de fazer vingar aquilo que sempre nos foi na alma, cercado das mais amplas garantias a segurança da família, a plena liberdade do culto, a assistência espiritual e a educação religiosa da nossa gente.

A participação dos católicos leigos de Santa Catarina neste comício, que é uma palpitante manifestação de sua homenagem ao visitante ilustre, deve ter a significação de uma atitude solene, quando os partidários do confucionismo e da violência tentam mascarar-se de amigos de Deus e da Sua Igreja, deslembados de que a Nação ainda não relegou a um passado esquecido os trágicos acontecimentos com que alvoreceu em sangue o 27 de novembro de 1935 e a tentativa perversa contra a vida preciosa do senhor Presidente da República!

Se os princípios democráticos garantem a todos os brasileiros a liberdade de opinião nas eleições constitucionais próximas, essa liberdade não poderá servir de escudo aos intentos dos agentes da ideologia marxista!

Paixa sobre a nossa secular tradição de povo religioso e morigerado a ameaça pagã do divórcio, do materialismo, da destruição da propriedade particular, da obrigação do trabalho coletivo, reduzindo-se então o ser humano à condição de máquina a serviço de um estado totalitário a quem caberia a completa responsabilidade da educação e da formação moral dos nossos filhos!

Emociona-me esta oportunidade de render publicamente, transmitindo-a aos mais afastados rincões do Estado, a homenagem sincera do laicato católico catarinense a Vossa Excelência, senhor Gaspar Dutra, baluarte sólido da luta que desde há decênios se vem travando em nossa Pátria contra o comunismo ateu, essa vergonha das vergonhas entre os sistemas anárquicos que pretendem anodacar a nossa Fé, sufocando as nossas aspirações legítimas. Vossa Excelência há largos anos que vem dedicando à extinção d'esse cancro social as preciosas energias, secundando os esforços da Igreja de Cristo, cuja voz paterna Vossa Excelência fez ecoar no recinto das casamatas, com o mandar distribuir aos soldados do nosso glorioso Exército Nacional a Pastoral Coletiva dos Bispos do Brasil sobre o comunismo ateu;

Vossa Excelência profligou, na célebre carta ao Cônego Olimpio de Melo, os desvarios marxistas; Vossa Excelência, sempre lógico e sempre coerente, ainda há pouco declarava ao País que a liberdade se não pode confundir com a licença dos costumes e que saberia zelar, por todos os meios, pelas reivindicações dos católicos, entre os quais Vossa Excelência é reconhecidamente praticante dos mais ilustres. Sempre amparou Vossa Excelência os testemunhos da nossa Fé e deu dessa Fé que nos une os mais decisivos depoimentos. Assistindo às classes armadas com o conforto disciplinador da Religião, Vossa Excelência organizou essa gloriosa e invicta Força Expedicionária Brasileira, fazendo-a acompanhar dos valerosos capelães militares que até com o próprio sangue nutriram a paz de espírito dos que estavam lutando pela honra da nossa Pátria, pela defesa das nossas instituições e da nossa liberdade, pela segurança e pela estabilidade das gerações nascentes!

É no mundo descrestianizado, onde o materialismo impera, que a semente do comunismo ateu pode produzir frutos. No Brasil, porém, tal sistema "intrinsecamente máu" não poderá jamais se avolumar, enquanto os homens do governo nacionalidade.

E porisso é que os católicos de Santa Catarina não podem querer a dispersão de esforços! Essa dispersão, essa perda do quociente eleitoral, tramam-na à sombra os astuciosos inimigos do nosso Deus e dos nossos altares. Ai estão eles, arvorando o emblema de um certo país, aproveitando-se da liberdade de opinião para, por detrás de corinas, urdirem a desgraça da nossa terra, adaptando-a aos moldes de uma doutrina má e alienígena, e galgando assim comodamente as posições a que nunca os levaria o verdadeiro amor da Pátria.

O governo de Santa Catarina, senhor General, tem sabido, mercê de Deus, entender-nos os anseios da alma católica. Ao atual governante deveram os católicos de todo o Brasil que o nome três vezes santo de Deus fosse honrado no frontispício da Constituição de 1934; a ele e a outros brasileiros ilustres devemos que a vitória do reconhecimento do casamento religioso, do ensino do catecismo e demais atos que invalidaram o excessivo liberalismo dos primeiros anos da República todos se concretizassem na mutação de o Brasil da maçonaria em o Brasil visceralmente cristão. Com que alegria, os católicos catarinenses temos visto o senhor Nerêu Ramos, a mais alta autoridade do Estado, participando das nossas mais empolgantes solenidades religiosas. Não o temos visto no convencionalismo das circunstâncias; nós o temos visto, como vemos o futuro Presidente da República, de joelhos perante a Divindade, orando pela felicidade do povo e pela orientação reta do governo.

As garantias plenas da vitória perfeita dos postulados cristãos não estão em promessas: estão em fatos! Os partidos que se degladiam nós os observamos segundo os princípios que os norteiam e também segundo o número de elementos reconhecidamente nossos que apresentam. Nossa consciência não se há de satisfazer com a presença de meia-duzia; a nós importa que a maioria católica se faça re-

presentar também em maioria na Assembléia dos legisladores e na composição dos governos federal, estaduais e territoriais e não nos iludem os artificios daqueles que queimam cartuchos ou espioncam foguetórios no intuito de dissociarem o nosso eleitorado com o charmariz de uma ou mesmo duas batinas. Não nos encanta a mistura astuciosa de católicos incautos e de comunistas notórios. As chapas eleitorais que assim se organizam efetivamente pretendem de nós que acendamos uma vela a Deus e outra ao diabo!

Senhor General! A Nação, os católicos desta Pátria querida sabem que vossa excelência é o continuador nato da obra gigantesca de reconstrução do Brasil que iniciou e a que deu andamento o grande estadista, o maior dos brasileiros, Getúlio Vargas! E o presidente Vargas, no seu governo benemérito, foi inimigo intrínseco do comunismo ateu!

Em 10 de maio de 1936, agradecendo a expressiva manifestação popular, o senhor Getúlio Vargas apontou o destino dos brasileiros que se deixaram contaminar pelas idéias comunistas. Disse Sua Excelência: "Os comunistas reconhecidos e declarados, os pretensos pregoeiros de reformas sociais, os utopistas ingênuos, os agitadores mercenários que pregam idéias subversivas abertas ou disfarçadamente, devem ser afastados do contato da sociedade e recolhidos a colônias agrícolas onde os trabalhos da terra lhes aproveitarão como corretivo e educação para a vida honesta e construtora, ensinando-lhes o caminho do bem e o respeito aos direitos alheios".

Senhor general! Sua Santidade o Papa Pio X, no documento pontifício "Inter católicos" frisou repetidas vezes que o nosso principal esforço em matéria de eleições deve ser o de enviar ao corpo executivo o ao legislativo homens que melhor pareçam velar pelos interesses da Religião e da Pátria na administração dos assuntos públicos".

Senhor Gaspar Dutra! Os católicos não queremos ver frustradas em nossa terra as conquistas pacíficas da Justiça Social que se inspirou nas Cartas Encíclicas de Leão XIII e Pio XI e, por elas, no Evangelho. Embora animados de um amor sincero aos brasileiros que erram, pelos quais fazemos preces, não deixamos de odiar, com todas as forças, em ódio de morte, os erros desse sistema ateu e de natureza perverso, condenado pela Igreja de Cristo e de todo avesso à índole democrática do povo brasileiro.

Parti de Florianópolis na prossecução da campanha política em que estamos empenhados levando a certeza de que os católicos catarinenses saberemos bem individualizar os candidatos ao Poder, observando-os, como os observamos, afastados das camarilhas viciosas, vendo-os reunir em torno de si valores escolhidos, eliminadas as aves de rapina que são os interesses políticos ou os assalariados dos sistemas de Trozky ou de Lenin.

Os eleitores católicos do Brasil saberão concentrar seu potencial em peso nos candidatos que representem com vossas reconhecidas virtudes cívicas e cristãs, a fim de que em má hora não haja de ser depositado o alto do seu pedestal, onde o colocou a fé, a piedade e o patriotismo dos brasileiros, o Cristo Redentor do Corcovado, símbolo das tradições dos gloriosos destinos do Brasil. Disse.

"Vejo, na atual campanha eleitoral, a continuação do espírito de democracia, tão própria da política brasileira: duas candidaturas, dois candidatos, que se vêm respeitando mutuamente" — palavras do cel. Costa Neto à GAZETA.

A PALAVRA DO PROLETÁRIO BARRIGA-VERDE

Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra e Ilustre Comitativa. Exmo. Sr. Interventor Nerêu Ramos. Meus senhores. Minhas senhoras. Antes de alhear a minha voz de trabalhador, neste memorável comício, na qualidade de representante dos operários filiados ao Partido Social Democrático, quero apresentar a V. Excia., General Eurico Gaspar Dutra, bem como à sua ilustre comitativa, os votos de boas vindas do operariado catarinense e especialmente dos trabalhadores que mourejam nas fábricas, oficinas e demais sectores de atividade trabalhista da cidade de Joinville. Membro do Diretório Municipal do Partido Social Democrático, de Joinville, desejo também manifestar a V. Excia., em nome dos meus ilustres companheiros de Diretório, a satisfação que os empolga no instante em que a sua insigne personalidade pisa a terra da gente barriga-verde. Devo iniciar a minha modesta oração lembrando ao operariado catarinense de que o General Eurico Gaspar Dutra, candidato do P. S. D. à suprema magistratura do País, é o homem que o destino reservou ao Brasil para prosseguir na grandiosa obra social posta em equação e em grande parte realizada pelo preclaro Presidente Getúlio Vargas. Ao ouvir o discurso que V. Excia., proferiu em Belo Horizonte, dando início à campanha política para afirmação de seu programa de governo em face de sua candidatura à Presidência da República, os operários de todos os meridianos do Brasil, especialmente os que labutam em Santa Catarina, fixaram na memória este alto conceito emitido por V. Excia.: "Uma das nossas principais preocupações no governo será a valorização do homem pela saúde, pela educação e pelo trabalho. De nada valerá movimentar-nos a riqueza, se o nosso homem continuar pequenino, mirrado, ignorante. Teremos que primeiramente elevá-lo, colocando sob o mesmo denominador comum o vigor do nosso elemento humano e a grandeza da nossa terra. Para colimar êsse objetivo, é de mistir amparar o homem sob todos os aspectos. A êsse respeito estou perfeitamente de acórdio com o que sentenciou um destacado estadista americano: "Em média, os trabalhadores do mundo hoje tem sua capacidade de trabalho reduzida a menos de 50% do que poderia ser, em consequência de falta de nutrição adequada, de más condições sanitárias, de mau estado de saúde. Sei que essa situação pode ser radicalmente mudada dentro do período de uma geração".

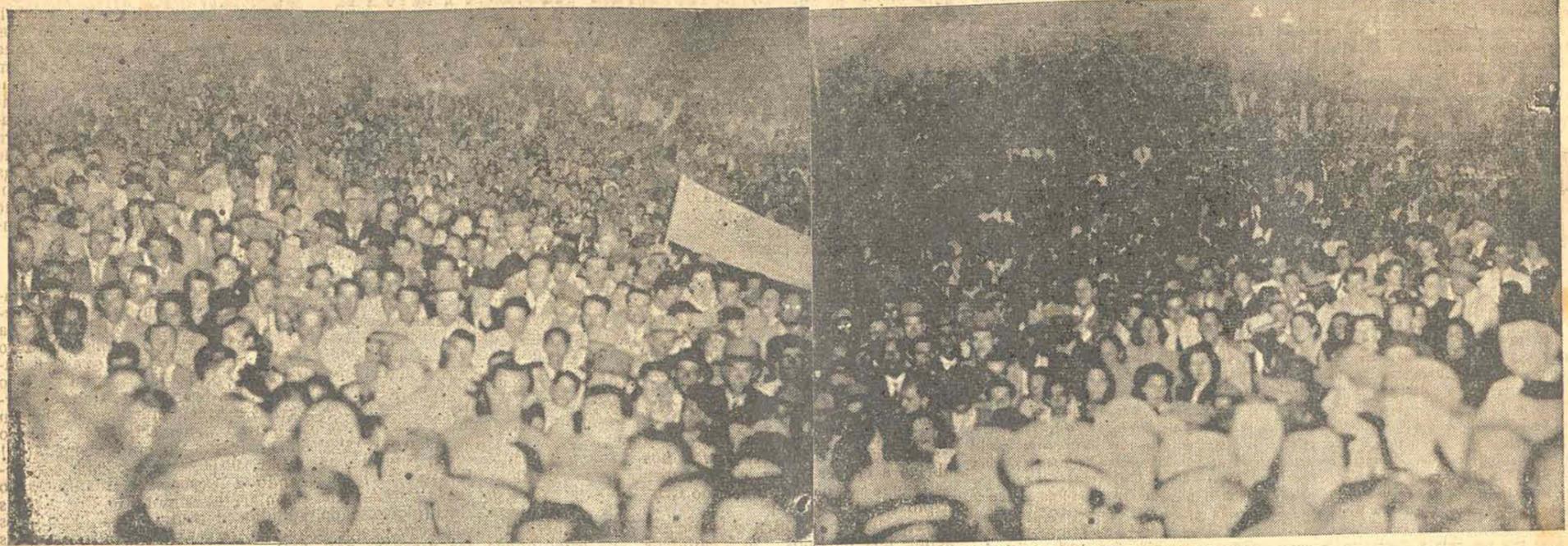
Devemos dar decidido apoio a tudo que disser respeito à assistência social, de modo que, elevando o nível de civilização da nossa gente, educando-a e criando-a nos princípios da nossa tradição cristã e do culto do passado, possamos conduzir no bom caminho as nossas crianças, aproveitando a plasticidade psicológica da idade para lhes alicerçar hábitos, educar de perto as condições do homem brasileiro".

V. Excia., como candidato nacional à Presidência da República, situou certos problemas do Brasil, no que diz respeito ao homem, no mesmo triângulo já preconizado pelo eminente Presidente Getúlio Vargas quando afirmou que no Brasil há três problemas fundamentais dentro dos quais está traingulado o seu progresso: *Sanear, educar e povoar.* Somos, exmo. sr. General Eurico Gaspar Dutra, uma raça forte e destemida. Somos um povo capaz dos mais arrojados empreendimentos e dos mais inauditos sacrifícios. Temos uma formação moral que é orgulho duma civilização. A família é o nosso encantamento e por ela o homem brasileiro tudo faz. As nossas peculiaridades moraes constituem o segredo da nossa vitória contra as forças estranhas que procuram alterar os nossos costumes e as nossas tradições de honra e bom viver familiar. Temos todos os predicados para arrostos os mais tremendos vendavais que a política do mundo ainda em reajustamento possa tentar inculcar sorratamente à nossa terra e à nossa gente. O nosso poder de resistência moral é grande. Falta-nos, porém, para forrar a nossa resistência física e demográfica, que avancemos mais no saneamento, na educação e no povoamento. O governo da União tem sido incansável, de 1930 aos nossos dias, na prática do saneamento e da educação.

mento e da educação. Obra que não poderá ser solucionada somente por um governo ou mesmo por uma geração somente, é com satisfação que o operariado catarinense vê no exmo. sr. General Eurico Gaspar Dutra, pela explanação de suas idéias políticas, o futuro governante que prosseguirá nas obras sociais que vêm sendo atacadas e realizadas nos quadrantes do Brasil. O nosso candidato à Presidência da República, General Eurico Gaspar Dutra, padrão de virtudes cívicas e morais, há de elevar bem alto a saúde e a educação do povo brasileiro, fatores indispensáveis ao nosso progresso cada vez mais crescente. Santa Catarina, êste centro de trabalho e onde o primado da inteligência se superpõe às combinações retardatárias dum passado que não mais voltará, é uma afirmação patriótica a serviço quasi que exclusivo da valorização do homem pelo trabalho, pela saúde e pela educação. O problema da saúde e da educação tem sido a preocupação máxima do governo do exmo. sr. Interventor Nerêu Ramos. O operário catarinense, que antes de 1930 nada possuía, sabe hoje que seus filhos podem receber assistência médica nos Centros de Saúde disseminados pelo Estado. Sabe o operariado que nos modelares grupos escolares seus filhos podem receber a sopa escolar. O material escolar é encontrado em todos os estabelecimentos de ensino primário a quantos

não possam adquiri-los. Assiste-lhes o Estado, dentro das suas possibilidades econômicas. A língua portuguesa é um imperativo nos quadrantes do Estado e constitui hoje um elo patriótico ligando todos os brasileiros, quaisquer que sejam as suas origens raciais, num mesmo sentimento de amor à terra, à gente, à tradição e às coisas do Brasil. As obras de assistência social instituídas no Estado pelo governo do Interventor Nerêu Ramos são gritos duma geração, da qual ele é o mais lídimo intérprete, para que o Brasil acorde, saneie o solo fecundo, eduque o homem e o estimule, porque a nossa raça, complexo feliz de tantas raças, não admite outra que a supere. Devemos nos tornar fortes pela disciplina da inteligência, baseada na saúde e na educação. Catarinenses: O exmo. General Eurico Gaspar Dutra, candidato do P. S. D. à Presidência da República, conta com a maioria do eleitorado operário de Santa Catarina. Santa Catarina está de pé pela vitória da candidatura do General Eurico Gaspar Dutra. Ela ocorreu ao chamamento da Pátria para cumprir o seu dever nos campos de batalha da Europa. O nosso candidato à Presidência da República, o exmo. General Eurico Gaspar Dutra, organizador da Força Expedicionária Brasileira, bem de perto sentiu o amor da nossa gente à Terra de Santa Cruz. Todos os catarinenses, desta ou daquela origem, que tomaram parte na guerra, deram

(Continua em outro local)



ASPECTOS DA MASSA POPULAR NO COMÍCIO DE ONTEM À NOITE

A GAZETA

Florianópolis, 22 de Outubro 1945

A ORAÇÃO DO DR. IVO D'AQUINO

"Em Maio deste ano, o Partido Social Democrático, em Santa Catarina, constituindo-se em memorável convenção, com os mais prestigiosos delegados da opinião política do Estado, teve a oportunidade de lançar ao sufrágio do eleitorado catarinense a candidatura do Sr. General Eurico Gaspar Dutra, à Presidência da República, para o próximo período constitucional.

Tendo por si as forças mais legítimas da representação política do Estado e cheiado por Neréu Ramos — lutador intímido, que já tem esgrimido a sua bravura moral, a dextreza do seu espírito e a fortaleza das suas convicções, em várias competições democráticas, alcançando sempre o triunfo — o Partido Social Democrático, em Santa Catarina, tem a honra de receber o seu candidato, perante o povo catarinense, em praça aberta a todas as manifestações populares, para desembarçadamente lhe afirmar a sua solidariedade, no limiar da hora em que a Nação faz ressoar as vozes mais altas das suas aspirações e se busca a si mesma, indicando para os postos políticos os cidadãos que lhe devem interpretar a vontade.

A Nação é organismo vivo, que pulsa nos anseios da coletividade, se agita, avança ou reflúe nas reivindicações das suas classes, sente o clima dos seus regimes, retémpera ou corrige as suas instituições ao choque das lutas dos seus partidos políticos, e resai, até, das suas fronteiras, quando o exigem a honra e a dignidade nacionais.

Mas não sofre solução de continuidade, porque é o curso que vem do passado, conduzindo na sua translação todas as tradições, todas as conquistas sociais e morais, todas as instituições jurídicas e políticas e todas as reservas materiais e espirituais, amalhadas, muitas vezes, com o sacrifício do sangue e da vida dos seus cidadãos.

Os governos, portanto, não podem ser compartimentos isolados, em que cada governante tenha por princípio, ou por escopo obrigatório, repudiar ou esquecer as obras e as realizações daqueles a quem sucedem no poder, quando tiveram elas a fortuna de fazer a felicidade pública.

O estadista, sem dúvida, imprime sempre o selo do seu mérito e da sua personalidade às suas ações de governo. Mas ninguém poderá desligar-se dos compromissos sociais e morais que receber, como irrecusável herança política, desde que a eles estejam vinculados os interesses coletivos.

Foi inspirado nessas idéias, senhor General Eurico Gaspar Dutra, que o Partido Social Democrático, em Santa Catarina, formado por incontrastável maioria do eleitorado do Estado, recomendou ao sufrágio do povo catarinense a candidatura de Vossa Excelência, certo de que, a par das suas virtudes cívicas e do merecimento dos seus serviços à República, é o nome de Vossa Excelência a garantia de que se não descontinuará a obra de reconstrução política, de restauração econômica e de reajustamento social, que o Sr. Presidente Getúlio Vargas inaugurou edificou, com equilibrada visão das necessidades de todos os Estados da Federação, e sentindo poderosamente as reivindicações das classes

Há oito anos passados, quando correntes de opinião, iludidas por influências estranhas à nossa índole e à nossa consciência coletiva, estavam transformando a Nação em campo de experiências ideológicas, que aberravam do destino histórico do Brasil; quando um caudilhismo insolente era constante ameaça à tranquilidade do país e espelhava lamentável espetáculo de inferioridade política, perante os povos civilizados; quando os Estados eram convertidos em arenas de lutas regionais, onde se fomentava o separatismo moral, senão, o político; quando os que tinham o dever de deliberar em nome do povo se alheavam dos problemas coletivos fundamentais, para se perderem em estéril verbalismo pessoal; quando a logomaquia artificiosa dos demagogos negava a validade moral de todas as instituições nacionais, mas nada propunha para construir — o Sr. Presidente Getúlio Vargas teve a serena coragem de reconduzir a Nação ao ritmo de uma paz política duradoura, preparando-a, assim, para o momento oportuno, lhe atender os apêlos que se erguessem da sua própria vontade.

Teve, em Vossa Excelência, o regime inaugurado a 10 de Novembro de 1937, um colaborador ilustre, emprestando-lhe o prestígio da sua farda sem mácula, do seu caráter sem duplicidade, da sua lealdade sem sombra, da sua capacidade profissional, revelada em cotidiana atenção aos problemas da sua pasta, e na imparcialidade com que, acima dos preconceitos de classe, colocou sempre o interesse geral da Nação.

Durante esse período, o governo do Sr. Presidente Getúlio Vargas tocou e enfrentou todos os problemas vitais da nacionalidade; aprimorou-lhe as defesas orgânicas, valorizando o homem brasileiro integral, no corpo e no espírito, no cidadão e no indivíduo social, na infância e juventude e na maturidade, na família e na classe, na maternidade e na prole, na escola e no meio social; a par do homem, reputa a terra, pela racionalização, a técnica e o crédito propiciados a todas as atividades e labores dela dependentes; aproximou o Brasil de si próprio, tornando socialmente acessível grande parte do seu território, com o desenvolvimento das comunicações pela terra, pelo ar e pelos rios, e fazendo, ao mesmo tempo, a Nação caminhar para o oeste guiado pelo traço histórico dos seus bandeirantes; deu ao Brasil os meios essenciais à defesa e ao prestígio da sua personalidade internacional, criando-lhe as indústrias básicas, rasgando estradas estratégicas, construindo modelares campos de pouso e preparando, sobretudo, as forças armadas, para o cumprimento da sua missão constitucional — a salvaguarda da ordem, das tradições, da dignidade e da honra nacionais — que elas souberam fazer, em terras, céus e mares longes da Pátria, vertendo o sangue e a vida, no solo onde nasceu a civilização cristã, de que recebemos as sementes, mas que resgatamos, cobrindo-a com a nossa Bandeira; deu, finalmente, atenção e remédio legal a apêlos, até ali jamais escutados pelos que detiveram antes o poder, no instituir a justiça social, no

Circula em vossas artérias sangue dos intemeratos bandeirantes vicentinos que, rompendo através do sertão agreste, vieram fundar as primeiras povoadas litorâneas e planáltinas. Seguiram-se-lhes, com largos intervalos, os colonos açorianos, os teutos e os italianos, da Lombardia e do Vêneto, elementos étnicos tão diversos, mas que, distribuindo-se pelos vales férteis e pelas montanhas graníticas do litoral, galgando as encostas da Serra Geral, e espelhando-se pelos verdes campos salpicados de pinheirais, no altiplano, se foram fundindo nessa gente nobre e viril, inteligente e trabalhadora, disciplinada e ordeira, que sois vós, catarinenses de hoje.

Santa Catarina não conheceu o senhor de engenho poderoso que dominou em outras províncias brasileiras, com a casa grande, a senzala e a mestiçagem decorrente. Aqui a pequena propriedade, cultivada pelo próprio dono e sua família, eliminou quase por completo o escravo e o assalariado agrícola, e determinou, num ambiente de igualdade e de solidariedade, em uma vida sã — na família, orientada pelos princípios cristãos, um nivelamento de classes que certamente não se encontra igual em outra — qualquer parte do país. Com a democracia social, aplicada — assim em larga escala, a democracia política encontra, nestas plagas, a terra fértil e preparada em que a semente germina — exuberante.

Compreendo, portanto, o vosso interesse neste movimento pela democratização do país, nesta campanha para conduzi-lo à normalidade constitucional, e o vosso desejo de orientar-vos pelo caminho certo que vos levará à solução mais conveniente aos interesses do Brasil e da terra em que nascesteis, no pleito a — ferir-se a 2 de dezembro próximo.

Conversarei convosco e raciocinaremos juntos.

Ninguém poderá negar, sem estar cego pela paixão política, que sob o governo do Presidente Vargas temos avançado muito em nossa economia, pelas iniciativas do próprio governo em torno dos problemas básicos e pelo apoio da legislação, da ação administrativa e do crédito, à indústria e à lavoura. Atravessamos o período difícil da guerra com o mínimo de perturbações econômicas e dela saímos engrandecidos no conceito internacional.

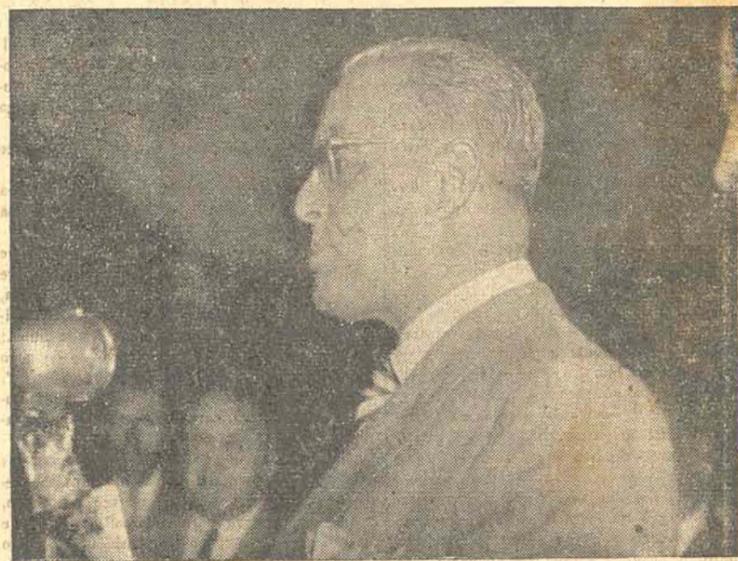
Santa Catarina foi feliz em ter como seu dirigente, desde 1935, a inteligência e a cultura de Neréu

e as instituições públicas dos sentimentos cristãos, emancipar os trabalhadores da mercê dos senhores deshumanos e da cupidice e concorrência desenfreiadas, extinguir o monopólio do trabalho e os efeitos de um comércio, partilhados entre um pequeno número de ricos e opulentos, que impunham um jugo quase servil à multidão de proletários.

Se fosse possível aos homens públicos do Brasil esquecer as obras e os serviços do Governo Getúlio Vargas, seriam estes lembrados pelo clamor das bocas de todos os pequenos e de todos os humildes, que deles receberam os benefícios; e se as bocas lhes fossem represadas, seus corações fariam o louvor e o agradecimento.

E por isso que, quando a demagogia se desenfreiou nas injúrias e nas diatribes à pessoa do Chefe da Nação, no desprimor de uma campanha que enodoou a nossa cultura cívica e política, as massas trabalhadoras, que nada tinham recebido dos insultadores, mas tudo deviam ao Governo que lhes deu dignidade e aniparo, derramaram-se pelas praças públicas e lançaram a

DISCURSO DO DR. ERNANI COTRIM



Ramos, a serviço de um temperamento de administrador incansável, que rasgou novas estradas, melhorou as antigas, distendeu a instrução e lhes deu instalações dignas, criou e ampliou a assistência ao homem e à criança, e empreendeu, entre outras, grandes obras de abastecimento de água e de saneamento das principais cidades. E por isso estais sentindo hoje as vantagens de uma prosperidade que nasceu estuante da ação combinada do poder federal e do poder estadual, evidenciada na valorização de todos os vossos produtos exportáveis e na procura crescente da mão de obra, responsáveis pela elevação sensível do vosso padrão de existência.

Ampliaram-se minas, fábricas e lavouras, criaram-se outras, surgiram novas firmas e o comércio se desenvolveu.

Foi igualmente intenso e extenso o que se fez e o que se melhorou em matéria de legislação trabalhista e de assistência social, dando estabilidade ao empregado, criando a justiça do trabalho, garantindo-lhe a indenização por acidente, e as férias remuneradas, assistindo-o na doença e assegurando-lhe aposentadoria na velhice ou na invalidez e a pensão à família em caso de morte.

Não acredito, que um só de vós deseje a mutação desse panorama que agrada.

Vejam agora, qual dos dois candidatos à presidência da República, ambos oficiais gerais das nossas forças armadas, oferece a maior garantia de que essa legislação e essa política econômica e social, que vos deu a prosperidade e a tranquilidade, vossa ou a dos vossos parentes e amigos, serão mantidas e serão aperfeiçoadas.

Evidentemente, esse candidato é o General Eurico Gaspar Dutra.

Em grande parte, esses atos trazem a sua corresponsabilidade, por terem sido por ele referendados como Ministro da Guerra, e s. excia. já nos garantiu, com a sua palavra que nunca falhou, que os manterá.

Entre as iniciativas do Presidente Vargas, considero, como engenheiro que sou, que é a implantação da grande siderurgia nacional, com a criação da usina de Volta Redonda, aquela que terá maior repercussão na economia brasileira, não só pelo surgimento fatal de uma multidão de outras indústrias conseqüentes, necessárias, e de vulto, como, por exemplo, a da construção naval e de mateal ferroviário, como também porque ela dará trabalho especializado, de remuneração alta, na usina e nas minas de ferro, e de calcário, em Minas Gerais, e de carvão, em Santa Catarina, intensificando, igualmente, o tráfego na Tereza Cristina e Laguna e de Imbituba, no do Rio

maior, de navios. Será, sem dúvida, a mais positiva contribuição para a elevação do padrão de vida no Brasil.

Outrossim, se constituirá como a escola de onde sairão os técnicos brasileiros para a fundação de outros centros siderúrgicos onde e quando os mercados o exigirem.

O General Eurico Gaspar Dutra, mostrando o seu interesse por esse notável empreendimento o visitou várias vezes, e no seu discurso de candidato, no vale do Paraíba, teve a oportunidade de expressar o seu entusiasmo por ele.

Há pouco o ouvimos abordar, com clarividência e minúcia o problema complexo do carvão nacional, e, mais especialmente, o do carvão catarinense, ligado, agora, à sorte de Volta Redonda.

O General Eurico Gaspar Dutra foi ao fundo da questão e a examinou com superioridade e exatidão em todos os seus aspectos.

O plano de obras e aparelhamento em realização na Tereza Cristina e nos portos de Laguna e Imbituba não sofrerá soluções de continuidade e, ainda mais, será ampliado e completado, incluindo-se, também, a formação de uma frota carvoeira apropriada, elemento imprescindível para a redução do frete marítimo.

Outra face do problema a que s. excia. deu atenção merecida pela sua importância incontestável foi a que diz respeito aos mercados internos para o carvão.

Reconhecendo, com justeza, que foi sábia a política instituída pelo decreto n. 20.089 de 1931, no estabelecer taxas de obrigatoriedade de aquisição do carvão nacional para os que importam o estrangeiro, nos afirmou o propósito acertado de fazer essa taxa de obrigatoriedade ter elasticidade concordante com a produção, defendido, simultaneamente, o consumidor pelo estabelecimento do preço de venda.

Desta forma terá a indústria carbonífera nacional no Rio Grande, em Santa Catarina, no Paraná e em São Paulo, assegurado o escoamento da sua produção total, e ficará a coberto das agressões dos "dumpings" ou outros recursos da forte indústria externa.

Os industriais mineradores, os mineiros e os demais funcionários e trabalhadores das minas catarinenses, podem estar certos de que o General Eurico Gaspar Dutra não permitirá que se reproduza neste após guerra o descalabro e a ruína na indústria carbonífera, como no período que se seguiu à guerra anterior, em que a indústria só não desapareceu por completo porque o grande brasileiro Henrique Lage, o homem que acreditou no Brasil e que esteve sempre 50 anos adiante de sua época, manteve as suas minas em funcionamento, perdendo, embora, vultosas quantias anualmente.